

Annual Review  
Anuario

Rétrospective  
Retrospectiva

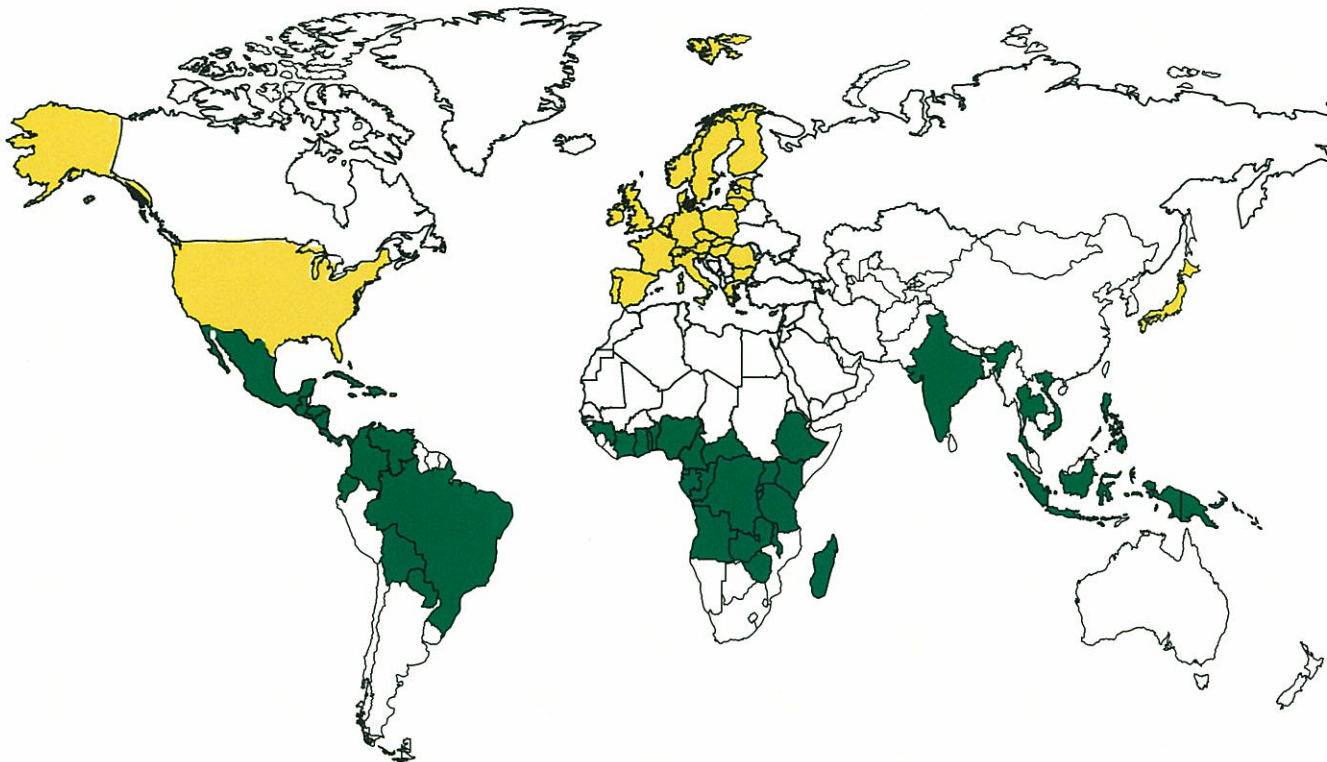


2007 - 2008



ORGANIZACIÓN INTERNACIONAL DEL CAFÉ ORGANIZATION  
ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO CAFÉ  
ORGANISATION INTERNATIONALE DU CAFÉ

## ICO MEMBERS



### Exporting Countries

Angola - Benin - Bolivia - Brazil - Burundi - Cameroon - Central African Republic - Colombia - Congo, Democratic Republic of - Congo, Republic of - Costa Rica - Côte d'Ivoire - Cuba - Dominican Republic - Ecuador - El Salvador - Ethiopia - Gabon - Ghana - Guatemala - Guinea - Haiti - Honduras - India - Indonesia - Jamaica - Kenya - Madagascar - Malawi - Mexico - Nicaragua - Nigeria - Panama - Papua New Guinea - Paraguay - Philippines - Rwanda - Tanzania - Thailand - Togo - Uganda - Venezuela, Bolivarian Republic of - Vietnam - Zambia - Zimbabwe

### Importing Countries

European Community (*Austria, Belgium, Bulgaria, Cyprus, Czech Republic, Denmark, Estonia, Finland, France, Germany, Greece, Hungary, Ireland, Italy, Latvia, Lithuania, Luxembourg, Malta, Netherlands, Poland, Portugal, Romania, Slovakia, Slovenia, Spain, Sweden, United Kingdom*) - Japan - Norway - Switzerland - United States of America

## MISSÃO

A Organização Internacional do Café (OIC) é o principal organismo intergovernamental a serviço do café, congregando 77 países exportadores e importadores com a missão de enfrentar os desafios antepostos ao setor cafeeiro no mundo todo, através de cooperação internacional. Com a finalidade de contribuir de forma prática à economia cafeeira mundial e à elevação dos padrões de vida nos países em desenvolvimento, ela:

- oferece a representantes governamentais oportunidades para a troca de opiniões e a coordenação de políticas e prioridades cafeeiras em reuniões periódicas de alto nível;
- incentiva a sustentabilidade da economia cafeeira mundial;
- inicia projetos de desenvolvimento cafeeiro destinados a agregar valor e aprimorar a comercialização;
- fomenta a expansão do consumo mundial de café através de atividades inovadoras de desenvolvimento de mercado;
- promove a melhoria da qualidade do café;
- mantém estreitos vínculos de trabalho com o setor cafeeiro privado global, através de uma Junta Consultiva do Setor Privado, que, com 16 integrantes, trata de questões como, por exemplo, segurança alimentar; e
- assegura a transparência do mercado cafeeiro, disponibilizando informações objetivas e abrangentes sobre o setor cafeeiro global por meio de dados estatísticos e estudos de mercado.

## ÍNDICE

2	Nota introdutória do Presidente do Conselho
4	Visão geral do Diretor-Executivo
6	Mercado cafeeiro mundial
9	Acordo Internacional do Café de 2007
12	Projetos de desenvolvimento cafeeiro
18	Projetos em carteira
19	Projetos em trâmite
20	Sustentabilidade
21	Cooperação com outras agências
22	Promoção do consumo
24	Cooperação com o setor privado
25	Programa “Positively Coffee”
27	Programa de Educação sobre o Café para Profissionais da Saúde
28	Programa de Melhoria da Qualidade do Café (PMQC)
29	Estatística
30	Indicações Geográficas para o Café
32	Estudos
33	Serviços de informação
34	Finanças e administração
35	Titulares de cargos
36	Estrutura da OIC

## NOTA INTRODUTÓRIA DO PRESIDENTE DO CONSELHO

O ano cafeeiro de 2007/08 foi tranqüilo mas muito ativo para a Organização Internacional do Café (OIC). Perdemos o Dr. Ernesto Illy, popularmente conhecido como “Papai Café”, cujo falecimento deixou um enorme vácuo, que não será possível preencher. Como Presidente do Comitê de Promoção da OIC, ele contribuiu, com seu modo pessoal de persuadir, para a adoção de diversas medidas destinadas a conseguir a participação não só dos países produtores como também dos países consumidores em várias iniciativas de promoção. Graças a sua perseverança e a seus esforços incansáveis, os programas de promoção de café incorporaram as mais recentes constatações científicas disponíveis. O Conselho Internacional do Café prestou tributo ao Dr. Illy em sua 100<sup>a</sup> sessão, em maio de 2008. Todos os Membros recordaram as contribuições que ele fez ao setor cafeeiro e transmitiram as condolências do Conselho a seu filho, o Dr. Andrea Illy, e a outros membros da família Illy.

Pela primeira vez, a própria OIC assumiu o papel de Depositário do Acordo Internacional do Café (AIC), em virtude da Resolução 436 do Conselho. Trata-se de uma nova responsabilidade para o Diretor-Executivo e a Secretaria, com os quais me congratulo, por estarem desempenhando esse papel com muita competência e com isso facilitando o processo de assinatura e ratificação pelos Membros. Como as condições para a entrada em vigor do AIC de 2007 não haviam sido satisfeitas antes de 30 de setembro de 2008, em setembro o Conselho prorrogou o Convênio de 2001 por mais um ano – a partir de 1<sup>o</sup> de outubro de 2008 –, ou então até a entrada em vigor do AIC de 2007, se esta ocorrer antes do final do ano de prorrogação. As formalidades para a entrada em vigor do AIC de 2007 já foram cumpridas pelos Membros importadores, mas não pelos Membros exportadores. O Conselho, por conseguinte, também prorrogou até 25 de setembro de 2009 tanto o prazo para assinatura como o prazo para ratificação, aceitação ou aprovação do AIC de 2007.

Como parte dos preparativos para a implementação do AIC de 2007, o Conselho analisou versões revisadas do Regulamento da Organização, do Regulamento de Estatística e dos termos de referência para o Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro, para a Junta Consultiva do Setor Privado e para os novos Comitês criados ao abrigo do AIC de 2007, e já decidiu sobre a maioria das questões relativas aos Regulamentos. A qualidade das deliberações dos Membros tem sido muito alta, e sou grato a todos eles, com quem me congratulo, por terem contribuído para as deliberações inclusive além dos períodos normais de trabalho.

O Seminário sobre Indicações Geográficas para o Café, realizado na altura da 100<sup>a</sup> sessão do Conselho, em maio de 2008, foi bem recebido, e as apresentações que ele ensejou foram altamente educativas e informativas. Na opinião da maioria dos Membros produtores, o Seminário foi um dos mais úteis que a OIC já realizou. Dou meus parabéns ao Diretor-Executivo, por organizar o evento. Para o próximo ano cafeeiro, o Conselho decidiu que um seminário sobre a broca do café será realizado na altura da 102<sup>a</sup> sessão.

---

Também interessante foi a apresentação de um relatório da Parceria do Café Sustentável sobre o projeto do Comitê de Avaliação da Sustentabilidade (COSA), que suscitou mais perguntas do que tentativas de resposta. Os Membros do Conselho, tomando consciência das limitações do projeto, ajustaram suas expectativas quanto aos possíveis resultados.

No ano cafeeiro de 2007/08 os seguintes projetos da OIC foram aprovados pelo Fundo Comum para os Produtos Básicos (FCPB): “Aumento da resiliência da produção de café à ferrugem e outras doenças na Índia e em quatro países africanos”, “Acesso ao crédito para o desenvolvimento de culturas de diversificação em áreas de produção cafeeira” e “Aumento da competitividade do setor cafeeiro africano”.

Estou feliz com o fato de que a qualidade do exame de projetos no âmbito da OIC melhorou significativamente durante o ano. A qualidade dos dados estatísticos também melhorou durante o ano, graças à orientação e aos esforços persistentes da Comissão de Estatística.

O Conselho decidiu aceitar a oferta da Guatemala de sediar a próxima Conferência Mundial do Café na Cidade da Guatemala, nos dias 26 a 28 de fevereiro de 2010, seguida pela sessão do Conselho e demais reuniões da OIC, nos dias 1<sup>o</sup> a 4 de março de 2010.

O CoffeeClub Network da OIC, criado com recursos do Fundo de Promoção, começou a funcionar durante o ano. As empresas de consultoria P&A International Marketing e Radiumsystems estão de parabéns por terem organizado uma plataforma que poderá mudar o modo de comercializar café no mundo nos próximos anos. Minha esperança é de que a plataforma forme uma ponte sobre o enorme vazio que hoje existe entre torrefadores e cafeicultores, por um lado, e entre torrefadores e varejistas/baristas, por outro, para mútuo benefício de importantes elos da cadeia do café.

Congratulo-me com o Diretor-Executivo, Dr. Néstor Osorio, por sua orientação bem informada do Conselho, em especial quando as opiniões sobre as questões com que o Conselho estava lidando divergiam. Também quero externar minha profunda gratidão a todos os Membros e ao pessoal da OIC por seu apoio e cooperação extraordinários.

Quero além disso mencionar a excepcional contribuição do Sr. David Brooks, dos EUA, como Presidente da Junta Executiva durante 2007/08 e lhe desejar o maior êxito como Presidente do Conselho no próximo ano cafeeiro.

**G. V. Krishna Rau, IAS**

*Presidente do Conselho Internacional do Café – 2007/08*

**Presidente, Junta do Café da Índia**

---

## VISÃO GERAL DO DIRETOR-EXECUTIVO

A transição para o novo Acordo Internacional do Café (AIC), que foi aprovado pelos Membros em setembro de 2007, avançou a passos largos durante o ano cafeeiro de 2007/08. Em janeiro de 2008 o Conselho designou a OIC para as funções de Depositário do Acordo de 2007. A OIC tomou as medidas necessárias para desempenhar essas funções de modo transparente e eficiente, e no final do ano cafeeiro 33 Governos haviam assinado o AIC de 2007. É particularmente bem-vinda a presença de quatro novos Membros (Iêmen, Libéria, Timor-Leste e Turquia), que enriquecerão o trabalho da OIC, fazendo-a ainda mais representativa da economia cafeeira mundial.

Apesar dessa evolução animadora, as exigências para a entrada em vigor do AIC de 2007 não haviam sido satisfeitas no final de setembro. Com a adoção da Resolução 438, o atual Convênio foi assim prorrogado por mais um ano, para que os Governos tivessem mais tempo para completar as formalidades necessárias para se tornar Membros. Conto com um avanço desobstruído e rápido deste processo, para que o novo Acordo entre em vigor o quanto antes possível.

Neste ínterim, progrediu significativamente o preparo de documentos estratégicos que proporcionarão as bases para o trabalho futuro da OIC, tais como termos de referência para os novos órgãos da OIC, um plano de ação estratégico e o Regulamento de Estatística.

Em maio de 2008 o Conselho aceitou a oferta da Guatemala de sediar a próxima Conferência Mundial do Café, que está agendada para o início de 2010. Este evento prestigioso dará a especialistas de primeira linha a oportunidade de discutir as principais questões com que a comunidade cafeeira mundial se defronta. A OIC aguarda com satisfação o planejamento da Conferência com os organizadores no ano à nossa frente.

Durante o ano cafeeiro de 2007/08 o desempenho do mercado cafeeiro mundial foi positivo. Os níveis de preços de todos os tipos de café subiram em relação aos níveis do ano cafeeiro anterior, com aumentos de 19,4% no caso dos Suaves Colombianos, 19,1% no caso dos Outros Suaves, 20,4% no caso dos Naturais Brasileiros e 28,6% no caso dos Robustas. Como em 2006/07, muitos cafeicultores não se beneficiaram de forma plena desses aumentos, que foram neutralizados por flutuações cambiais e as altas nos custos de itens como fertilizantes e frete. As exportações atingiram 95,3 milhões de sacas. A queda foi pequena em relação a 2006/07 (-3%), mas mesmo assim revela um desempenho forte em termos históricos. As cifras que cito mostram que a demanda de café continua vigorosa, em especial nos mercados emergentes e nos países produtores.

Esta situação de modo geral favorável deu uma guinada para pior no final do ano cafeeiro, quando a turbulência dos mercados financeiros mundiais, alastrando-se, passou a afetar os produtos básicos em geral – entre eles o café. Os fatores fundamentais do mercado cafeeiro se mantêm construtivos: os estoques dos países produtores estão muito baixos, a produção só é suficiente para cobrir a demanda atual, e não se prevê que a desaceleração econômica que se vislumbra no horizonte tenha grandes efeitos adversos em termos do consumo. Embora quase não haja folga no equilíbrio entre a oferta e a demanda, os preços

---

caíram bastante, e agora seus níveis são os mesmos que em meados de 2007. No momento em que este texto está sendo escrito, as perspectivas dos preços do café ainda são incertas e estão sujeitas à evolução do mercado financeiro. Em muitos países os preços atuais, embora superiores aos dos anos da crise de 2000 a 2004, estão abaixo dos custos de produção. A persistência deste quadro por muito tempo pode ter um impacto negativo sobre a capacidade do setor cafeeiro mundial de satisfazer futuros aumentos da demanda.

No atual clima de incerteza no mercado, uma das iniciativas mais eficazes dos cafeicultores para elevar o valor de seu produto consiste em diferenciar entre este e os produtos de seus concorrentes. A OIC, como parte de seu empenho em difundir conhecimentos sobre o setor cafeeiro, realizou em maio um seminário sobre uma das estratégias de diferenciação, a saber, o uso de Indicações Geográficas. Especialistas dos países exportadores e importadores discorreram sobre os pontos positivos e negativos deste interessante instrumento, que, nas condições certas, pode constituir um poderoso componente da estratégia de marketing dos produtores de café.

A longo prazo, a promoção da qualidade do café também tem um papel importante a desempenhar no desenvolvimento do mercado. Tem sido considerável o progresso do Programa de Melhoria da Qualidade do Café da OIC, agora em seu sexto ano de implementação. A vasta maioria dos exportadores de Arábica já cumpre com as metas voluntárias de qualidade contempladas pelo Programa. Obstáculos práticos, contudo, até agora impedem sua adoção em muitos países exportadores de Robusta. Esforços continuam a ser feitos para conseguir uma participação mais ampla no Programa.

O valor da carteira de projetos de desenvolvimento cafeeiro da OIC aumentou US\$7,2 milhões durante o ano, com a aprovação pelo FCPB de duas novas propostas de projetos e de um estudo prioritário, que trarão benefícios tangíveis aos países produtores. Continuaremos a incentivar e a ajudar os Membros produtores a apresentar projetos que visem a melhorar as condições de produção ou a resolver diferentes problemas.

No ano cafeeiro de 2007/08 também foi lançado o CoffeeClub Network da OIC, uma iniciativa inovadora para criar redes sociais com base na Internet, que explora vários temas relacionados com o café e será um fórum profícuo para a promoção do desenvolvimento do mercado cafeeiro mundial.

Desejo externar meus agradecimentos ao Sr. G.V. Krishna Rau, da Índia, e ao Sr. David Brooks, dos EUA, Presidentes, respectivamente, do Conselho e da Junta Executiva, que nos ajudaram a efetivar avanços importantes no processo de adaptação da Organização às demandas do novo Acordo. Meus agradecimentos também ao Sr. Christian Rasch Topke, da Guatemala, por sua contribuição como Presidente da Junta Consultiva do Setor Privado (JCSP) nestes últimos dois anos.

Em conclusão, estou seguro de que o futuro do setor cafeeiro mundial continua promissor, e nossa Organização está pronta para desempenhar seu papel específico no desenvolvimento do setor.

**Néstor Osorio**

*Diretor-Executivo*

**Organização Internacional do Café**

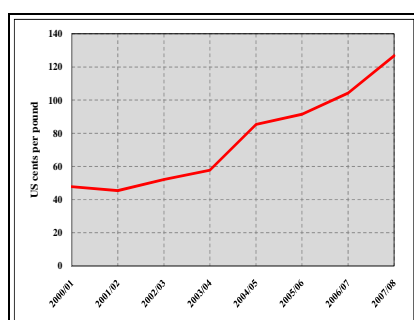
---

## MERCADO CAFEIEIRO MUNDIAL

### Preços

A recuperação dos preços se consolidou durante o ano cafeeiro de 2007/08, a despeito de algumas correções baixistas. A média do preço indicativo composto da OIC foi de 126,67 centavos de dólar dos EUA por libra-peso em 2007/08, ante 104,24 em 2006/07, revelando um aumento de 21,5% (quadro 1). O aumento foi mais pronunciado no caso dos Robustas. No final do ano cafeeiro de 2007/08, porém, houve uma queda, que se intensificou nos primeiros meses do ano cafeeiro de 2008/09. A média mensal do preço indicativo composto, de 131,14 centavos de dólar dos EUA em agosto, caiu para 126,69 centavos em setembro e para 108,31 em outubro. Essa queda foi em parte contrabalançada pela valorização do dólar dos EUA em relação às moedas de muitos países exportadores e pela redução dos preços dos produtos do petróleo, que haviam alcançado a maior alta de todos os tempos em julho de 2008.

**Preço indicativo composto da OIC**  
Médias mensais:  
Anos cafeeiros de 2000/01 a 2007/08



**Quadro 1: Preços indicativos da OIC e preços nas bolsas de futuros**  
(médias dos anos cafeeiros)

Coffee year	ICO composite	Colombian Milds	Other Milds	Brazilian Naturals	Robustas	New* York	London*
1995/96	106.39	130.23	121.66	123.92	91.10	112.45	83.01
1996/97	126.94	188.05	177.38	153.55	76.50	151.95	71.75
1997/98	115.23	155.61	148.72	137.15	81.72	136.38	76.00
1998/99	88.53	115.61	104.85	88.97	72.21	105.32	68.58
1999/00	72.86	112.66	96.88	86.61	48.83	103.81	46.63
2000/01	47.84	77.05	65.81	57.53	29.88	66.24	27.27
2001/02	45.46	63.74	59.21	43.72	26.85	52.36	21.83
2002/03	52.17	65.89	64.89	48.94	37.23	65.89	34.56
2003/04	57.77	74.41	73.51	62.07	36.37	73.24	33.16
2004/05	85.30	112.29	111.22	98.22	46.05	108.03	42.72
2005/06	91.44	113.04	110.84	100.86	61.45	108.17	54.61
2006/07	104.24	122.08	120.08	108.35	82.73	118.70	74.71
<b>2007/08</b>	<b>126.67</b>	<b>145.79</b>	<b>142.98</b>	<b>130.44</b>	<b>106.36</b>	<b>140.37</b>	<b>98.28</b>
% change 2007/08 & 2006/07	<b>21.52</b>	<b>19.42</b>	<b>19.07</b>	<b>20.39</b>	<b>28.56</b>	<b>18.26</b>	<b>31.55</b>

Em centavos de dólar dos EUA por libra-peso

\*Média da 2ª e 3ª posições

### Fatores fundamentais do mercado

#### Produção

Os fatores fundamentais do mercado continuaram a favorecer a firmeza dos preços no ano cafeeiro de 2007/08, pois a produção do ano-safra de 2007/08 foi relativamente baixa comparada com a do ano-safra anterior, e o consumo mundial prosseguiu dinâmico.

A produção do ano-safra de 2007/08 totalizou 116,2 milhões de sacas, caindo 8,4% em relação à de 2006/07, que alcançara 126,8 milhões. Essa queda é atribuível a uma contração da produção do Vietnã e do Brasil (quadro 2). No Brasil, a produção de Arábicas segue um ciclo bienal, com uma boa safra em um ano seguida de uma safra bastante menor no seguinte. A produção cresceu em outros países, mas isso não bastou para compensar a queda da produção do Vietnã e do Brasil. No caso dos Arábicas, a produção caiu 9,7%, e no caso dos Robustas, 6,2%.



Na **África** a produção de café ficou 0,6 milhão aquém do volume produzido em 2006/07, de 15,2 milhões. Os principais países exportadores da região, exceto a Etiópia e Uganda, estão enfrentando dificuldades. No ano-safra de 2007/08 a participação africana na produção mundial foi de 12,6%, em contraste com 12% em 2006/07. O maior produtor da região é a Etiópia (4,9 milhões de sacas), seguida por Uganda (3,3 milhões) e a Côte d'Ivoire (2,2 milhões).

Na **Ásia/Oceania** a produção caiu 11,8%, passando de 33,6 milhões de sacas em 2006/07 a 29,6 milhões em 2007/08. Os três maiores exportadores da região registraram quedas em sua produção: Índia (-18,3%), Vietnã (-14,9%) e Indonésia (-4,2%). A participação percentual da região na produção mundial foi de 25,5% no ano-safra de 2007/08, em contraste com 26,5% em 2006/07.

No **México e América Central** a produção aumentou, totalizando 18,3 milhões de sacas em 2007/08, em contraste com 16,9 milhões em 2006/07. A produção aumentou em quase todos os países da região. A participação percentual da região na produção mundial foi de 15,7% em 2007/08, em contraste com 13,4% em 2006/07.

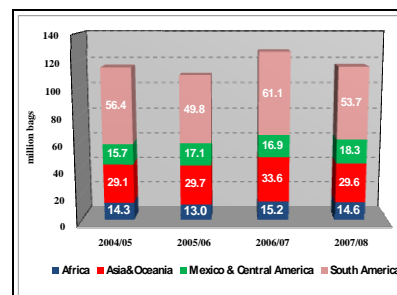
Na **América do Sul** a produção caiu 12,1%, passando de 61,1 milhões de sacas em 2006/07 a 53,7 milhões em 2007/08. Essa queda se deve principalmente à contração da produção do Brasil e do Peru, ao passo que a produção da Colômbia aumentou ligeiramente. A participação percentual da região na produção mundial caiu para 46,2% em 2007/08, de 48,2% em 2006/07.

**Quadro 2: Volume total da produção por grupo (anos-safra de 2004/05 a 2007/08)**

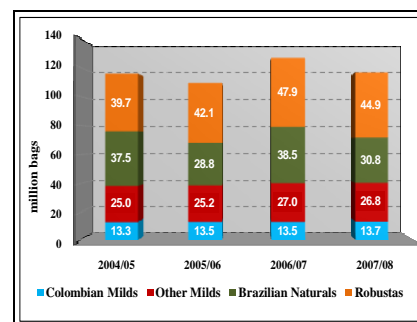
	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	% change 2007/08 & 2006/07
<b>TOTAL</b>	<b>115 558</b>	<b>109 630</b>	<b>126 820</b>	<b>116 212</b>	<b>-8.36</b>
Colombian Milds	13 325	13 487	13 488	13 685	1.46
Other Milds	25 020	25 206	26 974	26 843	-0.48
Brazilian Naturals	37 463	28 829	38 476	30 778	-20.01
Robustas	39 750	42 107	47 882	44 906	-6.22
<b>Arabicas</b>	<b>75 808</b>	<b>67 523</b>	<b>78 938</b>	<b>71 307</b>	<b>-9.67</b>
<b>Robustas</b>	<b>39 750</b>	<b>42 107</b>	<b>47 882</b>	<b>44 906</b>	<b>-6.22</b>
<b>TOTAL</b>	<b>100.00%</b>	<b>100.00%</b>	<b>100.00%</b>	<b>100.00%</b>	
Colombian Milds	11.53%	12.30%	10.64%	11.78%	
Other Milds	21.65%	22.99%	21.27%	23.10%	
Brazilian Naturals	32.42%	26.30%	30.34%	26.48%	
Robustas	34.40%	38.41%	37.76%	38.64%	
<b>Arabicas</b>	<b>65.60%</b>	<b>61.59%</b>	<b>62.24%</b>	<b>61.36%</b>	
<b>Robustas</b>	<b>34.40%</b>	<b>38.41%</b>	<b>37.76%</b>	<b>38.64%</b>	

Em milhares de sacas

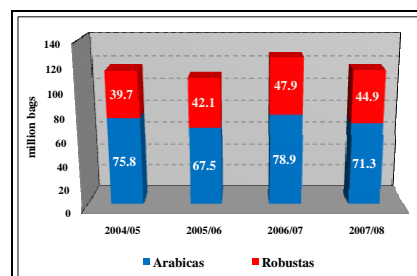
**Produção total por continente  
Anos-safra de 2004/05 a 2007/08**



**Produção total por grupo de café  
Anos-safra de 2004/05 a 2007/08**



**Produção total por tipo de café  
Anos-safra de 2004/05 a 2007/08**

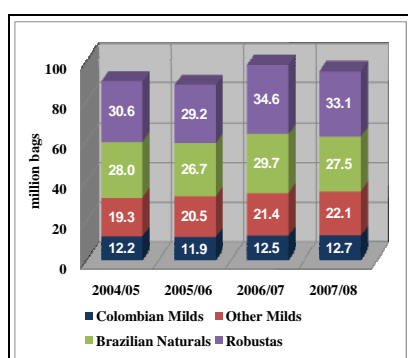


## Estoques

Estima-se que o volume dos estoques iniciais dos países exportadores no ano-safra de 2007/08 foi de 25,3 milhões de sacas. Esses estoques vêm caindo continuamente nos últimos anos, e informações preliminares indicam que no ano-safra de 2008/09 seu volume foi o mais baixo de que se tem notícia, alcançando pouco mais de 17 milhões de sacas. No final de setembro de 2008 o volume dos estoques existentes nos países importadores, segundo estimativas, era de 22,3 milhões de sacas, em contraste com 22,7 milhões no mesmo mês do ano anterior.

## Exportações

**Exportações por grupo de café**  
Anos-safra de 2004/05 a 2007/08



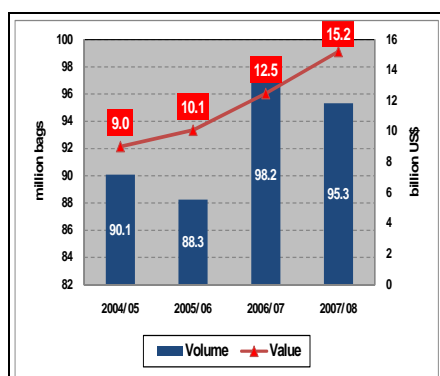
O volume total das exportações de café efetuadas no ano cafeeiro de 2007/08 é provisoriamente estimado em 95,3 milhões de sacas, ante 98,2 milhões em 2006/07, representando uma queda de 2,9%. As exportações dos Suaves Colombianos e Outros Suaves, porém, aumentaram 1,5% e 3,2%, respectivamente (quadro 3). Estima-se que o valor total das exportações efetuadas no ano cafeeiro de 2007/08 alcançou US\$ 15,2 bilhões, ante US\$ 12,5 bilhões no ano cafeeiro de 2006/07 (quadro 4). Caso esta estimativa preliminar se confirme, em 2007/08 as receitas de exportação representarão um recorde nominal, ultrapassando o marco de US\$14,3 bilhões alcançado em 1985/86.

**Quadro 3: Volume total das exportações**

Coffee years	2006/07	2007/08	% change
<b>TOTAL</b>	<b>98.21</b>	<b>95.34</b>	<b>-2.92</b>
Colombian Milds	12.51	12.71	1.54
Other Milds	21.37	22.06	3.23
Brazilian Naturals	29.73	27.47	-7.63
Robustas	34.59	33.11	-4.29
Arabicas	63.62	62.23	-2.18
Robustas	34.59	33.11	-4.29

Em milhões de sacas

**Volume e valor do total das exportações**  
Anos cafeeiros de 2004/05 a 2007/08



**Quadro 4: Volume e valor das exportações**

Coffee years	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08 1/
<b>Colombian Milds</b>				
- Volume	12.19	11.88	12.51	12.71
- Value	1.72	1.80	2.02	2.43
<b>Other Milds</b>				
- Volume	19.32	20.49	21.37	22.06
- Value	2.53	2.87	3.20	3.89
<b>Brazilian Naturals</b>				
- Volume	27.95	26.68	29.73	27.47
- Value	3.04	3.29	4.02	4.47
<b>Robustas</b>				
- Volume	30.62	29.20	34.59	33.11
- Value	1.72	2.12	3.24	4.43
<b>Total</b>				
- Volume	90.09	88.25	98.21	95.34
- Value	9.01	10.08	12.48	15.22

Volume em milhões de sacas – Valor em bilhões de US\$

1/ Estimativa

Estima-se que em 2007 o consumo mundial foi de aproximadamente 125 milhões de sacas, ante 121,4 milhões em 2006, correspondendo a um aumento de 3%. Se as atuais taxas de crescimento se mantiverem, o consumo mundial poderá alcançar 128 milhões de sacas em 2008. O dinamismo desse crescimento é atribuível sobretudo ao consumo nos mercados emergentes e em alguns países produtores de café. O consumo interno nos países exportadores está aumentando significativamente, em particular no Brasil (17,1 milhões de sacas), México (2,2 milhões), Indonésia (2 milhões), Etiópia (1,8 milhão), Colômbia (1,4 milhão) e Índia (1,4 milhão).

No ano cafeeiro de 2007/08 a firmeza dos preços foi ainda maior que em 2006/07, e eles alcançaram níveis não vistos há uma década. Uma pronunciada correção baixista, porém, ocorreu depois do final do ano cafeeiro. A valorização do dólar dos EUA em relação às moedas de diversos países exportadores e a queda de preços dos produtos do petróleo amenizou o impacto do declínio dos preços no final do ano cafeeiro de 2007/08 e primeiros meses de 2008/09. Convém notar que o consumo continua estável nos mercados tradicionais apesar da crise financeira mundial, que parece estar se transformando numa crise econômica. No entanto, a situação que se observa nos mercados emergentes face ao impacto desta crise sobre o consumo de café ainda é incerta.

## ACORDO INTERNACIONAL DO CAFÉ DE 2007

Durante o ano foi possível avançar significativamente rumo à implementação do AIC de 2007, o sétimo Acordo desde 1962. O Conselho tomou uma decisão histórica ao designar a Organização para as funções de Depositário; o novo Acordo foi aberto para assinatura; 33 Governos, entre os quais a Comunidade Européia (CE), com 27 Estados-Membros, o assinaram; e novos documentos estratégicos foram preparados.

Após a adoção do Acordo de 2007 por 77 Governos Membros em setembro de 2007, um Comitê de Verificação examinou seu texto em outubro para assegurar coerência entre as versões do Acordo nos quatro idiomas oficiais (espanhol, francês, inglês e português). Ele foi posteriormente distribuído a todos os Membros e disponibilizado no site da OIC, de onde seu download foi feito mais de 9.000 vezes durante o ano.

Em uma sessão extraordinária do Conselho em 25 de janeiro de 2008, os Membros da OIC adotaram a Resolução 436, designando a Organização para as funções de Depositário do Acordo de 2007, uma opção prevista na Convenção de Viena sobre Direito dos Tratados, de 1969. Como Depositário, cabe à OIC desempenhar novas tarefas, que incluem o preparo do texto original do Acordo para assinatura, o preparo de cópias autênticas certificadas desse texto, a emissão de Notificações do Depositário, para comunicar ações relativas ao Acordo, e o recebimento de assinaturas e instrumentos de ratificação, aceitação ou aprovação.

### Consumo

### Conclusões e perspectivas

### Preparativos para a implementação

### Depositário

---

As ações já empreendidas pela OIC em seu novo papel incluem a transmissão de cópias autênticas certificadas do AIC de 2007 a todos os Governos com o direito de assiná-lo. Criou-se uma seção no site da OIC onde informações e documentos-chave pertinentes à participação na Organização e às funções do Depositário são postados. Entre os tópicos cobertos por essas informações estão as formalidades a cumprir para se tornar Membro, os benefícios da participação na Organização, relatórios atualizados sobre a situação do AIC de 2007 e fotos das cerimônias de assinatura. Até o final do ano cafeeiro, haviam sido emitidas 42 Notificações do Depositário pondo os Governos a par de ações como assinaturas e depósito de instrumentos.

### Abertura para assinatura

O Acordo de 2007 foi aberto para assinatura na sede da OIC, em Londres, em 1º de fevereiro de 2008, e o Embaixador do Iêmen, S. Ex<sup>a</sup> o Sr. Mohamed Taha Mustafa, foi o primeiro representante a assinar o Acordo em 27 de fevereiro. Até 30 de setembro, os embaixadores e outros representantes de alto nível de 33 Governos (29 exportadores e 4 importadores) haviam assinado o AIC de 2007. Além disso, quatro Membros exportadores, que detêm 18,8% dos votos dos Membros exportadores (Equador, Índia, Quênia e Vietnã) e dois Membros importadores, que detêm 89,8% dos votos dos Membros importadores (a Comunidade Européia, com 27 Estados-Membros, e os Estados Unidos da América) haviam ratificado, aceitado ou aprovado o novo Acordo.

#### Governos signatários do AIC de 2007 aos 30 de setembro de 2008

<b>Governos exportadores:</b>		
Angola	Gana	República Centro-Africana
Brasil	Guatemala	Ruanda
Camarões	Guiné	Tanzânia
Colômbia	Honduras	Timor-Leste
Costa Rica	Iêmen	Togo
Côte d'Ivoire	Índia *	Vietnã *
Cuba	Indonésia	<b>Governos importadores:</b>
El Salvador	Libéria	Comunidade Européia *
Equador *	Malauí	Estados Unidos da América *
Etiópia	Nigéria	Suíça
Gabão	Panamá	Turquia
	Quênia *	

\* Governos que haviam completado todas as formalidades para participação até 30 de setembro de 2008.

#### Quatro novos Membros



Iêmen



Libéria



Timor-Leste



Turquia

Quatro novos países figuram entre os signatários do AIC de 2007: três países produtores de café (Iêmen, Libéria e Timor-Leste, que, respectivamente, produzem uma média anual de café de cerca de 250.000, 10.000 e 200.000 sacas de 60kg), e um país consumidor de café (Turquia, que consome anualmente cerca de 450.000 sacas de 60kg). No caso de Timor-Leste, o Vice-Primeiro-Ministro, S. Ex<sup>a</sup> o Dr. José Luís Guterres, viajou a Londres para assinar o Acordo em 19 de agosto.

O AIC de 2007 entrará em vigor logo que Governos signatários que disponham de dois terços dos votos dos Membros exportadores e importadores, respectivamente, tenham depositado seus instrumentos de ratificação, aceitação, aprovação, ou notificações de aplicação provisória. A exigência relativa a votos já foi satisfeita, no caso dos Membros importadores, com o depósito de instrumentos pela CE e os EUA. Logo que a exigência relativa a votos também tenha sido satisfeita pelos Governos exportadores signatários, o novo Acordo entrará em vigor.

### **Entrada em vigor**

Em sua 101<sup>a</sup> sessão, no período de 22 a 26 de setembro de 2008, o Conselho aprovou as Resoluções 439 e 440, que, respectivamente prorrogam até 25 de setembro de 2009 o prazo de que os Governos dispõem para assinar o Acordo de 2007 e para depositar instrumentos de ratificação, aceitação ou aprovação. A fim de dar aos países tempo suficiente para completar os processos jurídicos que lhes cabem com referência ao AIC de 2007, o Conselho aprovou a Resolução 438, prorrogando o Convênio de 2001 por mais um ano, até 30 de setembro de 2009. A Resolução prevê a possibilidade de o Acordo de 2007 entrar em vigor tão logo as condições para sua entrada provisória ou definitiva em vigor tenham sido satisfeitas.

### **Novos prazos**

O projeto de um plano de ação estratégico fixando a direção geral e as prioridades da Organização sob a égide do AIC de 2007 nos cinco primeiros anos após a entrada deste em vigor foi preparado durante o ano e voltará a ser examinado pelo Conselho em 2008/09.

### **Novos documentos estratégicos**

O AIC de 2007 estabelece quatro novos órgãos: o Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro, o Comitê de Promoção e Desenvolvimento de Mercado, o Comitê de Projetos e o Comitê de Finanças e Administração. O Fórum Consultivo é uma inovação particularmente importante, pois atende à necessidade de maior acesso a informações sobre tópicos relacionados com o financiamento e a gestão de risco no setor cafeeiro, dando especial ênfase às necessidades dos pequenos e médios produtores. Projetos de termos de referência foram preparados como subsídio ao Conselho no estabelecimento de normas de procedimento para o funcionamento de todos os novos órgãos, inclusive no tocante a sua composição e mandato. Os termos de referência serão finalizados durante o próximo ano cafeeiro.

Finalmente, durante o ano o Conselho examinou propostas para a revisão do Regulamento da Organização e do Estatuto e Regulamento de Finanças da Organização. O Regulamento de Estatística – Relatórios Estatísticos foi atualizado para refletir as novas disposições relativas a estatística do AIC de 2007 e aprovado pelo Conselho em setembro de 2008. Propostas para a revisão tanto do Regulamento de Estatística – Certificados de Origem quanto do Regulamento de Estatística – Preços Indicativos continuarão a ser discutidas em 2008/09. Os novos Regulamentos devem entrar em vigor simultaneamente com o AIC de 2007.

---

## PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO CAFEEIRO

### Projetos de desenvolvimento cafeeiro e a missão da OIC

A unidade de projetos da OIC contribui para a missão da Organização e ajuda a elevar os padrões de vida dos cafeicultores nos países produtores mediante:

- assistência aos Governos beneficiários na apresentação de propostas de projetos consoante suas políticas e prioridades cafeeiras nacionais;
- inclusão de especialistas em café habilitados dos países Membros na seleção e preparo de propostas de projetos, para ampliar as possibilidades de financiamento dos projetos por instituições doadoras internacionais;
- promoção de intercâmbios técnicos entre os países produtores, para tratar de questões de diversificação e de práticas para a melhoria da qualidade baseadas no emprego de tecnologias inovadoras e benéficas ao meio ambiente;
- patrocínio de projetos que levem em conta questões de equidade entre os sexos e questões ambientais e concedam o devido respeito aos papéis do setor privado e da sociedade civil;
- trabalho direto com instituições doadoras dos setores público e privado que disponibilizam recursos para o tratamento de questões do desenvolvimento cafeeiro;
- divulgação dos resultados de projetos bem-sucedidos e difusão de informações abrangentes sobre a metodologia dos projetos concluídos e sobre a base institucional para novas ações; e
- atualização contínua da página de projetos do site da OIC, divulgando os resultados e a metodologia dos projetos, para que alcancem tempestivamente um grande número de beneficiários.

### Em trâmite

Quinze propostas de projetos foram aprovadas pelo Conselho e estão em trâmite. Financiamentos com um valor de quase US\$71 milhões estão sendo pleiteados para essas propostas, que focalizam as necessidades dos países produtores de café. Responder a essas necessidades é a meta final das atividades de desenvolvimento de projetos da OIC.

As atividades da OIC na área de projetos continuam a ser caracterizadas por um esquema de financiamento pelo qual o Fundo Comum para os Produtos Básicos (FCPB) faz uma contribuição de aproximadamente 50%, e o saldo é coberto por instituições doadoras bilaterais e multilaterais, na forma de co-financiamento, e pelos países beneficiários, na forma de contribuições de contrapartida.

Os recursos que a OIC obteve do FCPB para o financiamento de projetos nos últimos 14 anos lhe permitiram fortalecer sua parceria com o Fundo, colaborar com outras agências internacionais, consolidar seus processos internos de avaliação e priorização das propostas de projetos a serem apresentadas para financiamento, e melhorar os métodos de supervisão e fiscalização das atividades de implementação, para garantir a obtenção de resultados.

---

## O caminho a seguir

As atividades da Organização na área de projetos proporcionam benefícios tangíveis aos países produtores. Por isso, governos e agências especializadas se mostram cada vez mais interessados em tratar de questões específicas de desenvolvimento cafeeiro através dos projetos da OIC. O novo Acordo dá maior ênfase às atividades na área de projetos, estabelecendo um Comitê de Projetos, que, juntamente com um novo Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro, contribuirá para a continuação da cooperação internacional e a obtenção de financiamento para propostas que visem à melhoria dos padrões de vida dos cafeicultores.

Para alcançar essas metas, duas categorias são contempladas entre os projetos em trâmite. Uma é constituída por projetos cujas atividades são compatíveis com as prioridades do FCPB. A segunda – igualmente importante – é constituída por projetos de pesquisa para tratar de outras questões essenciais que afetam o setor cafeeiro. No primeiro caso, a OIC continua a contar com o apoio do FCPB, enquanto que, no segundo, novos caminhos precisam ser explorados para conseguir parceiros estratégicos que disponibilizem apoio financeiro e/ou prático.

Pormenores dos projetos atualmente em trâmite figuram no quadro da página 19, onde as propostas de projetos estão classificadas como projetos em exame pelo FCPB, projetos em reformulação ou projetos em exame pela OIC.

Com respeito às propostas de projetos examinadas pela OIC em 2007/08, 10 novas propostas foram avaliadas pelo Comitê Virtual de Revisão (CVR). Dessas propostas, quatro foram endossadas pelo Conselho, para apresentação a doadores potenciais; a revisão de cinco foi recomendada; e uma foi rejeitada.

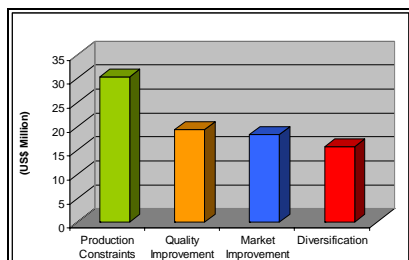
Das quatro propostas endossadas, três atendem aos critérios para apresentação ao FCPB. A quarta, “Serviços internacionais de pesquisa e desenvolvimento para o controle genético duradouro de duas doenças que destroem o café Arábica”, embora tecnicamente válida, não atende aos critérios do FCPB e, portanto, outras instituições doadoras precisarão ser procuradas.

Durante o último ano cafeeiro, o Comitê Consultivo do FCPB aprovou três propostas de projetos apresentadas pela OIC, a saber, “Aumento da resiliência da produção de café à ferrugem e outras doenças na Índia e em quatro países africanos”, “Acesso ao crédito para o desenvolvimento de culturas de diversificação em áreas de produção cafeeira” e “Aumento da competitividade do setor cafeeiro africano”. O Comitê também aprovou a concessão de verbas para Serviços de Preparo de Projetos (SPP) a duas propostas: “Programa de empresas cafeeiras competitivas”, cujos beneficiários serão a Guatemala e a Jamaica, e “Aumento da segurança das receitas dos pequenos cafeicultores do Malauí e da Tanzânia mediante diversificação sustentável dos produtos básicos”, que reproduzirá na África dois projetos de diversificação hoje sendo implementados na América Latina.

## Projetos aprovados pelo FCPB

## Projetos em carteira

### Carteira de projetos (US\$83,8 milhões) por área de ação



Aos 30 de setembro de 2008, a OIC conseguiu financiamento para 30 projetos de desenvolvimento cafeeiro por ela patrocinados, em valor total de US\$83,8 milhões. Desse total, cerca de US\$45 milhões foram obtidos do FCPB; US\$21,4 milhões, de instituições doadoras bilaterais e multilaterais, na forma de co-financiamento; e cerca de US\$17 milhões, dos países beneficiários, na forma de contribuições de contrapartida. No total, 19 projetos haviam sido concluídos e 11 ainda estavam sendo implementados. O valor dos projetos em carteira aumentou US\$7,2 milhões em 2007/08, com a aprovação de dois novos projetos e de um estudo prioritário (Fast Track) pelo FCPB.

O gráfico à esquerda mostra como os projetos atualmente em carteira se distribuem entre as principais áreas estratégicas de ação.

Durante 2007/08, quatro projetos foram lançados na África, um deles com a participação da Índia, e outros quatro foram concluídos no mesmo continente. Um breve resumo desses oito projetos é apresentado abaixo.

#### **Desenvolvimento do potencial do café Robusta gourmet no Gabão e no Togo (lançado em 11/07 – em andamento)**

Este projeto capacitará os países produtores de Robusta participantes a implementar estratégias substanciais que elevem o valor e melhorem a comercialização de seu café gourmet, beneficiando-os com preços mais altos. O projeto foi lançado no Gabão em novembro de 2007 e no Togo em janeiro de 2008. Cafeicultores, pesquisadores, representantes de empresas privadas e funcionários do Governo participaram dos workshops de inauguração, que contribuíram para conscientizar todos os togolenses e gabonenses que têm a ver com o café, cuja contribuição para o êxito da implementação do projeto foi solicitada.

O custo total deste projeto trienal é US\$2,5 milhões. A contribuição do FCPB é de US\$1,8 milhão e a dos países participantes, de US\$0,63 milhão. O CABI-Africa atuará como Agência de Execução do Projeto (AEP).

#### **Aumento da resiliência da produção de café à ferrugem e outras doenças na Índia e em quatro países africanos (lançado em 04/08 – em andamento)**

O objetivo deste projeto, lançado em abril de 2008 na Índia, é melhorar os atributos genéticos do café Arábica no contexto da resistência a doenças como a ferrugem e a antracnose. Os resultados serão divulgados em quatro países africanos, a saber, Quênia, Ruanda, Uganda e Zimbábue. O custo total do projeto é de US\$4 milhões, que serão investidos durante cinco anos. A contribuição do FCPB é de US\$2,9 milhões, na forma de doação, e inclui uma verba US\$0,5 milhão do Fundo OPEP. Recursos adicionais de US\$1,1 serão proporcionados pelos países participantes, como contribuição de contrapartida. O CABI está atuando como AEP, em colaboração com cientistas da Junta do Café da Índia.

*“Muito obrigado à OIC por patrocinar o programa das autoridades cafeeiras para fortalecer o café do setor cafeeiro gabonense”.*

Cafeicultor,  
Haut Ogooué, Gabão



Workshop sobre a ferrugem do café, Índia



**Acesso ao crédito para o desenvolvimento de culturas de diversificação em áreas de produção cafeeira (lançado em 03/08 – em andamento)**

Os principais objetivos deste projeto são desenvolver e implementar um programa de crédito sustentável para a diversificação em áreas de produção cafeeira e, ao mesmo tempo, promover a segurança alimentar. Suas metas específicas incluem o planejamento de um esquema de crédito para culturas alternativas; a promoção de culturas de diversificação nas áreas de café; a promoção da segurança alimentar nessas áreas; o desenvolvimento de estratégias para adicionar valor a novos produtos agrícolas; o treinamento de produtores, fortalecendo sua capacidade de gerir poupanças e crédito; e a difusão de um programa sustentável de crédito para as atividades/culturas de diversificação em outros países produtores de café. O projeto foi lançado no Burundi e na Côte d'Ivoire, respectivamente, em março e abril de 2008.

O custo total do projeto é de US\$3 milhões. A contribuição do FCPB é de US\$2,7 milhões, e a dos países participantes, de US\$0,3 milhão. O Fundo de Garantia das Cooperativas de Café e Cacau (FGCCC) e a Junta do Café do Burundi (OCIBU) atuarão como AEPs na Côte d'Ivoire e no Burundi, respectivamente.

**Aumento da competitividade do setor cafeeiro africano (09/08 – em andamento)**

O objetivo contemplado por esta proposta prioritária é revitalizar a produção, a qualidade e o comércio dos cafés dos pequenos produtores na África. Prevê-se um aumento conseqüente das receitas das famílias de cafeicultores sem recursos. Esse aumento contribuirá para o alívio da pobreza da população rural que depende do café.

O FCPB aprovou a proposta em abril de 2008, reconhecendo que o estudo previsto ampliará as perspectivas da produção sustentável de café e que o projeto é orientado pela demanda. Um Acordo de Implementação de Projeto em regime prioritário foi assinado pela Organização Interafricana do Café (OIAF) e o FCPB. O CABI foi designado para preparar o estudo, com a colaboração de consultores dos países selecionados. O estudo resultará numa proposta de projeto completa, com os seguintes componentes: i) definição das limitações e oportunidades, com base numa análise subsetorial detalhada; ii) exposição de uma visão da revitalização do café nos países selecionados para o estudo piloto e obtenção de consenso entre os participantes; e iii) coordenação, supervisão e monitoramento do projeto. A OIAF é a AEP e coordenará e fiscalizará o estudo, que deve estar pronto em setembro de 2009.

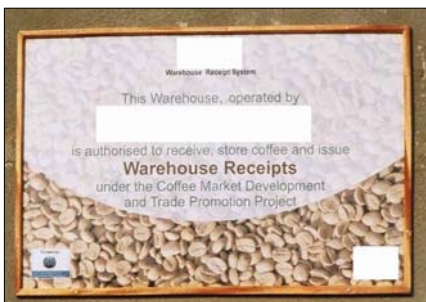


Falando aos cafeicultores em Krozialé (Côte d'Ivoire)



Acesso a propriedade de café (Lieupleu, Côte d'Ivoire) – um entrave ao desenvolvimento da cafeicultura na África

## Projetos concluídos



Desenvolvimento do mercado e promoção do comércio cafeeiro na África oriental e meridional



Melhoria da qualidade do café na África oriental e central através de melhores práticas de processamento em Ruanda e na Etiópia

*“O objetivo do projeto era dar independência aos pequenos cafeicultores em relação aos intermediários, pela melhoria dos métodos de processamento primário a nível das vilas. Se bem-sucedido, ele seria um importante modelo para os pequenos cafeicultores do mundo todo.”*

Dr. Ernesto Illy no workshop que o FCPB e a OIC realizaram em 27 de setembro de 2006 sobre as prioridades para o desenvolvimento do café

### **Desenvolvimento do mercado e promoção do comércio cafeeiro na África oriental e meridional (lançado em 10/00 – concluído em 09/07)**

Este projeto desenvolveu e testou sistemas de comercialização de café em resposta a necessidades dos produtores e do comércio. Além disso, o projeto fortaleceu a capacidade de instituições públicas e privadas de operar os sistemas, promoveu melhor acesso ao mercado internacional e introduziu medidas para minimizar a exposição a riscos técnicos e de preços através dos seguintes componentes: promoção de um sistema de armazéns administrados pelo setor privado e estabelecimento de um sistema de recibos de armazém colateralizáveis; desenvolvimento de um sistema de informações básicas centradas na produção e comercialização de café; e desenvolvimento de um sistema de garantia e certificação da qualidade.

O custo total do projeto foi US\$9,1 milhões. Desse total, a contribuição do FCPB foi de US\$5 milhões, na forma de doação. Bancos internacionais e locais entraram com US\$2,5, na forma de co-financiamento, e os países participantes entraram com recursos adicionais de US\$1,5 milhão, na forma de contribuição de contrapartida. O Escritório das Nações Unidas para Serviços de Projetos (UNOPS) atuou como AEP.

### **Melhoria da qualidade do café na África oriental e central através de melhores práticas de processamento em Ruanda e na Etiópia (lançado em 10/04 – concluído em 02/08)**

O objetivo deste projeto é aprimorar a produção de cafés de qualidade, que são vendidos com prêmio, através de métodos melhorados de processamento primário por grupos/associações de cafeicultores a nível da vila (métodos melhorados de processamento por via úmida ou secagem ao sol), conduzindo a um aumento da receita e dos meios de subsistência dos pequenos cafeicultores e suas famílias. Um workshop final de divulgação foi realizado em fevereiro de 2008 durante Conferência da Associação dos Cafés Finos da África Oriental (EAFCA) em Uganda, e o resumo do relatório final foi distribuído ao Conselho em maio de 2008.

O custo total do projeto foi US\$2,9 milhões. Desse total, o FCPB fez uma contribuição de US\$2 milhões, como doação, e a Illycaffè doou US\$0,1 milhão a título de co-financiamento. Os países participantes entraram com o montante adicional de US\$0,8 milhão, como contribuição de contrapartida. O CABI-ARC atuou como AEP.

**Melhoria da produção cafeeira na África pelo controle da traqueomicose do café (lançado em 02/01 – concluído em 02/08)**

A traqueomicose do café causa perdas generalizadas aos pequenos produtores africanos cujas receitas dependem do café. O projeto foi implementado como programa regional destinado a melhorar práticas de gestão para conter a doença e desenvolver um programa de informação e treinamento para os pequenos produtores. Ele gerou diretrizes específicas para o Manejo Integrado de Pragas através, em particular, de boas práticas agrícolas para o controle da traqueomicose. Essas diretrizes podem ser obtidas num CD-Rom, mediante solicitação à Secretaria da OIC. Um workshop final foi realizado durante a Conferência da EAFCA em fevereiro de 2008, em Uganda, e um resumo do relatório final foi distribuído ao Conselho em maio de 2008.

O custo total do projeto foi US\$8,9 milhões. A contribuição do FCPB para esse total foi de US\$3,5 milhões, na forma de doação. US\$4,3 milhões provieram da CE e de outras agências internacionais, que entraram, respectivamente, com US\$3,2 milhões e US\$1,1 milhão. Os países participantes entraram com o montante adicional de US\$1 milhão, na forma de contribuição de contrapartida. O CABI-ARC e o CIRAD atuaram como AEPs.

**Melhoria da qualidade e comercialização do Robusta pela otimização do uso dos terrenos de café (lançado em 06/05 – concluído em 03/08)**

O objetivo deste projeto foi melhorar a qualidade do cultivo do Robusta e sua rentabilidade, mediante identificação de variedades de qualidade superior e otimização do uso dos solos em que se planta café. O projeto foi lançado em junho de 2005 em Abidjã. Uma avaliação de meio percurso foi feita em 2006 e recomendou a prorrogação do projeto por um ano. Um workshop final de divulgação foi realizado em Abidjã em agosto de 2007. O FCPB aprovou outra prorrogação de seis meses, até março de 2008. O Governo da Côte d'Ivoire anunciou que tenciona assumir o controle do projeto e ampliá-lo a todas as áreas de cafeicultura, liberando financiamento adicional para possibilitar o término das atividades ainda não concluídas.

O custo total do projeto foi US\$0,94 milhão. A contribuição do FCPB foi de US\$0,45 milhão, e a dos países participantes, de mais de US\$0,49 milhão. A Rede Africana de Pesquisa Cafeeira (RECA) atuou como AEP.

Para maiores informações sobre projetos, visite a página correspondente no site da OIC pelo link [www.ico.org/PT/what\\_we\\_dop.asp](http://www.ico.org/PT/what_we_dop.asp).



Melhoria da produção cafeeira na África pelo controle da traqueomicose do café



Treinamento de especialistas africanos

PROJETOS EM CARTEIRA	Custo total	FCPB	Co-fin.	CC	SITUAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DOS PROJETOS*		
					(em milhares de dólares dos EUA)	1995/96 - 2005/06	2006/07
<b>PROJETOS CONCLUÍDOS (19)</b>	<b>43.630</b>	<b>21.371</b>	<b>13.689</b>	<b>8.570</b>			
Desenvolvimento do potencial do café gourmet (10/96 - 05/00)	1.412	1.018	110	284	Concluído		
Manejo integrado da broca do café (10/96 - 05/02)	5.467	2.968	850	1.649	Concluído		
Estudo sobre os sistemas de comercialização e políticas de comércio de café de países produtores selecionados (04/97 - 05/00)	289	244	0	45	Concluído		
Desenvolvimento do mercado e promoção do comércio cafeeiro na África oriental e meridional (10/97 - 09/07)	9.101	5.012	2.540	1.549	Concluído		
Melhoria da produção cafeeira na África pelo controle da traqueomicose do café (04/98 - 02/08)	8.952	3.517	4.349	1.086	Concluído		
Características da demanda de café Robusta na Europa (10/98 - 2001)	29	29	0	0	Concluído		
Melhoria da qualidade do café pela prevenção da formação de mofos (10/98 - 09/05)	5.593	2.526	2.067	1.000	Concluído		
Estudo sobre o processamento de café – Ruanda (10/99 - 05/00)	68	68	0	0	Concluído		
Fortalecimento da capacidade comercial, financeira, administrativa e empresarial dos pequenos produtores/exportadores de café (10/00 - 12/05)	5.330	910	3.468	952	Concluído		
Gestão de risco dos preços do café na África oriental (10/01 - 2002)	60	60	0	0	Concluído		
Estudo do potencial para as bolsas de produtos básicos e outras modalidades de mercado dos países do COMESA (10/01 - 06/03)	60	60	0	0	Concluído		
Seminário sobre financiamento estruturado de curto e médio prazo para pequenos agricultores na África (10/00 - 04/01)	30	30	0	0	Concluído		
Seminário sobre a qualidade do café pela prevenção da formação de mofos no Equador (10/01 - 2001)	65	60	0	5	Concluído		
Manejo integrado da broca branca do cafeeiro em pequenas propriedades na Índia, no Malauí e no Zimbábue (10/01 - 06/07)	3.104	2.262	123	719	Concluído		
Seminário regional sobre a crise do café na América Central (04/03 - 09/03)	40	40	0	0	Concluído		
Desenvolvimento sustentável do café na África oriental (07/03 - 09/05)	30	30	0	0	Concluído		
Análise comparativa mundial das áreas de produção cafeeira (10/03 - 09/06)	120	60	60	0	Concluído		
Melhoria da qualidade do café na África oriental e central através de melhores práticas de processamento em Ruanda e na Etiópia (04/04 - 02/08)	2.937	2.029	122	786	Concluído		
Melhoria da qualidade e comercialização do Robusta pela otimização do uso dos terrenos de café (10/02 - 03/08)	943	448	0	495	Concluído		
<b>PROJETOS EM ANDAMENTO (11)</b>	<b>40.255</b>	<b>24.105</b>	<b>7.718</b>	<b>8.431</b>			
Reabilitação experimental dos setores cafeeiros em Honduras e na Nicarágua (04/00 - em andamento)	6.837	4.220	505	2.112	Em andamento		
Reabilitação experimental de lavouras de café abandonadas como pequenas unidades de produção familiar em Angola (10/00 - em andamento)	8.530	4.750	2.980	800	Em andamento		
Gestão de risco dos preços do café na África oriental e meridional (04/01 - em andamento)	2.529	1.829	0	700	Em andamento		
Financiamento experimental de curto e médio prazo para pequenos cafeicultores no Quênia (10/01 - em andamento)	3.045	1.445	1.000	600	Em andamento		
Diversificação produtiva nas zonas marginais do Estado de Veracruz, México (04/05 - em andamento)	4.467	2.552	1.118	797	Em andamento		
Reconversão de pequenas propriedades de café em unidades agrícolas familiares auto-sustentáveis no Equador (10/05 - em andamento)	3.199	1.118	858	1.223	Em andamento		
Incremento do potencial da produção de café gourmet nos países centro-americanos (04/07 - em andamento)	1.874	618	1.257	0	Em andamento		
Desenvolvimento do potencial do café Robusta gourmet no Gabão e no Togo (04/07 - em andamento)	2.469	1.842	0	626	Em andamento		
Aumento da resiliência da produção de café à ferrugem e outras doenças na Índia e em quatro países africanos (10/07 - em andamento)	4.014	2.919	0	1.096			Em andamento
Acesso ao crédito para o desenvolvimento de culturas de diversificação em áreas de produção cafeeira (10/07 - em andamento)	3.007	2.692	0	313			Em andamento
Aumento da competitividade do setor cafeeiro africano (04/08 - em andamento)	284	120	0	164			Em andamento
<b>VALOR TOTAL DOS PROJETOS EM CARTEIRA (30)</b>	<b>83.885</b>	<b>45.476</b>	<b>21.407</b>	<b>17.001</b>			

\* O ponto de partida para a implementação de um projeto em carteira é a data de sua aprovação pela Junta Executiva do FCPB.

CC = Contribuição de contrapartida

PROJETOS EM TRÂMITE	Custo total	FCPB	Co-fin.	CC	SITUAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DOS PROJETOS*		
					(em milhares de dólares dos EUA)	2000/01 - 2005/06	2006/07
<b>EM EXAME PELO FCPB (5)</b>	<b>22.920</b>	<b>13.219</b>	<b>894</b>	<b>8.809</b>			
Programa de empresas cafeeiras competitivas (OIC: 05/07)	6.000	4.000	0	2.000			CC do FCPB
Construção de capacidade para certificação e verificação de café na África oriental (OIC: 05/07)	2.869	2.869	0	0			CC do FCPB
Projeto Trifínio do café sustentável (OIC: 05/07)	2.729	1.836	894	0			CC do FCPB
Estudo do potencial para bolsas de produtos básicos e outras formas de mercado na África ocidental (OIC: 05/08)	106	94	0	13			CC do FCPB
Manejo integrado da broca do café (BC) com um componente de qualidade e sustentabilidade para a cafeicultura da América Central (OIC: 05/08)	11.216	4.420	0	6.796			CC do FCPB
<b>EM REFORMULAÇÃO (3)</b>	<b>22.550</b>	<b>14.356</b>	<b>4.995</b>	<b>2.898</b>			
Incremento do uso de germoplasma de café – uma perspectiva africana (OIC: 05/01)	10.930	8.566	0	2.363			Reformulação
Melhoria e diversificação da produção dos pequenos cafeicultores da América Central (OIC: 09/02)	7.858	3.790	4.068	0			Reformulação
Análise dos custos e benefícios das práticas de sustentabilidade no setor cafeeiro (OIC: 05/06)	3.462	2.000	927	535			CAP do FCPB
<b>EM EXAME PELA OIC (7)</b>	<b>25.580</b>	<b>19.744</b>	<b>997</b>	<b>4.836</b>			
Reabilitação qualitativa e quantitativa do café para melhorar as condições de vida dos cafeicultores afligidos e deslocados pela guerra, possibilitar seu retorno a suas áreas de origem e proteger seu ambiente biofísico na República Democrática do Congo	3.801	2.319	418	1.064			CVR
Produção de café sustentável pelos pequenos agricultores da Etiópia: Um enfoque integrado visando à melhoria da qualidade, redução da pobreza e conservação da biodiversidade	4.694	2.961	379	1.353			CVR
Melhoria da qualidade do café na África oriental e central: Intensificação das práticas melhoradas de processamento na Etiópia e em Ruanda	8.678	7.387	0	1.290			CVR
Caracterização, utilização melhorada e conservação da diversidade do germoplasma do <i>Coffea</i>	3.000	3.000	0	0			CVR
Aumento da segurança das receitas dos pequenos cafeicultores do Malauí e da Tanzânia mediante diversificação sustentável dos produtos básicos	30	30	0	0			CVR
Aumento da eficiência do uso de recursos na produção e processamento de café por ensino de Agricultor a Agricultor	2.680	2.480	200	0			CVR
Serviços internacionais de pesquisa e desenvolvimento para o controle genético duradouro de duas doenças que destroem o café Árábica	2.696	1.567	0	1.129			CVR
<b>VALOR TOTAL DOS PROJETOS EM TRÂMITE (15)</b>	<b>70.748</b>	<b>47.318</b>	<b>6.886</b>	<b>16.543</b>			

\* O ponto de partida para projetos em exame pelo FCPB e outros doadores é a data da aprovação pelo Conselho da OIC, e a data de apresentação, no caso de projetos em exame pela OIC.

CC = Contribuição de contrapartida CC do FCPB = Comitê Consultivo do FCPB

CAP do FCPB = Comitê de Avaliação de Projetos do FCPB

CVR = Comitê Virtual de Revisão da OIC

## SUSTENTABILIDADE

### Reabilitação experimental dos setores cafeeiros em Honduras e na Nicarágua



*"Se eu pudesse conversar com os outros produtores, diria a eles que este é o tipo de processamento por via úmida de que nós precisamos. É uma mudança completa em relação ao processamento rústico que eu usei a vida inteira."*

Félix Cantalicio Hernández, pequeno cafeicultor que participou do projeto "Reabilitação experimental dos setores cafeeiros em Honduras e na Nicarágua", patrocinado pela OIC e financiado pelo FCPB e o Governo da Nicarágua.



O Acordo de 2007 fortalecerá as atividades que a Organização atualmente desenvolve na área da sustentabilidade, em particular as que facultam apoio direto aos países produtores de café na promoção da melhoria das condições da produção e dos padrões de vida dos cafeicultores.

O objetivo geral da Estratégia de desenvolvimento para o café da OIC é promover uma economia cafeeira sustentável. Para tanto, os projetos cafeeiros patrocinados pela Organização fazem uma contribuição prática ao desenvolvimento sustentável e à redução da pobreza, mediante:

- respostas às políticas e prioridades cafeeiras nacionais dos países beneficiários (orientadas pela demanda);
- promoção de intercâmbios técnicos entre os países produtores (cooperação Sul-Sul);
- incentivo ao uso de tecnologias inovadoras e benéficas ao meio ambiente;
- tratamento das questões relativas à equidade entre os sexos e ao meio ambiente com o devido respeito;
- patrocínio da participação do setor privado e da sociedade civil; e
- garantia de que a aprendizagem e os conhecimentos gerados por projetos ajudem os participantes primários a levar adiante as atividades dos projetos após a conclusão dos mesmos.

Quatro projetos de diversificação em fase de implementação na África e na América Latina oferecem aos produtores de café meios práticos para reduzir os riscos dos preços baixos do café e usar os recursos disponíveis de forma sustentável. Eles geram uma série de benefícios, entre os quais:

- a) incentivo a sistemas agroflorestais em que o café é combinado com outros cultivos perenes e de ciclo curto, gerando externalidades positivas, tais como controle da erosão, melhoria da qualidade do solo, provisão de água de boa qualidade, altos níveis de biodiversidade e diversidade agrícola nas áreas rurais;
- b) no tocante à segurança alimentar, os projetos de diversificação apóiam os agricultores no cultivo de outros alimentos (mandioca, banana e árvores frutíferas, etc.) e na criação de animais;
- c) o cultivo de café orgânico tem tido muito êxito, pois o mercado cafeeiro oferece incentivos ao café produzido desta maneira. Os agricultores são incentivados a aplicar o manejo integrado de pragas (MIP), que reduz substancialmente o uso de pesticidas e, portanto, a contaminação química;
- d) no tocante ao desenvolvimento econômico, o processo de diversificação tem contribuído para diminuir o êxodo rural para os centros urbanos; e
- e) o turismo rural tem-se beneficiado da conservação do meio ambiente, da manutenção das tradições rurais e da abertura de oportunidades de lazer, com a transformação de propriedades de café tradicionais em empresas que são compensadas pelos benefícios que trazem à sociedade.

Por último, os projetos de diversificação dão aos cafeicultores melhor compreensão dos elos salutares que pode haver entre a produção agrícola e externalidades ambientais positivas, ajudando a criar um quadro favorável à futura diversificação e contribuindo para a redução da pobreza nas áreas rurais pela diversificação das fontes de renda.

Em sua 101ª sessão, em setembro de 2008, apresentações foram feitas ao Conselho sobre resultados iniciais da aplicação dos instrumentos de avaliação de impacto do Comitê de Avaliação da Sustentabilidade (COSA) e sobre pesquisas sobre os custos da transição para práticas sustentáveis (análise de GAP). Também foi apresentado um relatório sobre a análise preliminar que o COSA fez de iniciativas de sustentabilidade no setor cafeeiro (documento ICC-101-4). O projeto de análise dos custos e benefícios das práticas de sustentabilidade no setor cafeeiro foi inicialmente aprovado pelo Conselho em maio de 2006, mas o financiamento da proposta não foi aprovado pelo FCPB. Os Membros notaram que os resultados eram preliminares, e que mais informações seriam fornecidas oportunamente.

### **Comitê de Avaliação da Sustentabilidade (COSA)**

## **COOPERAÇÃO COM OUTRAS AGÊNCIAS**

A cooperação com agências especializadas da área do café e com outras organizações internacionais continuou a ser importante ao longo do ano cafeeiro de 2007/08, capacitando a OIC se beneficiar da experiência e perícia das entidades pertinentes.

A Organização buscou a assistência técnica de agências especializadas de desenvolvimento internacional como a Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO) e o Centro de Comércio Internacional UNCTAD/OMC (CCI) para, através da respectiva perícia técnica, ajudar os países Membros a preparar propostas de projetos e estimular aspectos empresariais do desenvolvimento do comércio do café. Além de também explorar novas vias de cooperação com o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) em questões relacionadas com o meio ambiente, a Organização iniciou discussões com o Banco Africano de Desenvolvimento (BAD) com vistas à obtenção de acesso a fontes alternativas apropriadas de financiamento ou co-financiamento para projeto

No caso do Codex Alimentarius, a Organização é membro de um grupo de trabalho eletrônico sobre a ocratoxina A (OTA) e vem contribuindo ativamente para o desenvolvimento de um código de conduta para a prevenção deste mofo.

---

## PROMOÇÃO DO CONSUMO

### Dr. Ernesto Illy



O Dr. Ernesto Illy, Presidente do Comitê de Promoção da OIC e Presidente honorário da Illycaffè, faleceu na Itália em 3 de fevereiro de 2008, aos 82 anos. Em maio de 2008 todos os Membros do Conselho Internacional do Café prestaram tributo a sua liderança, reconhecendo sua admirável contribuição ao desenvolvimento da participação institucional do setor privado na OIC e a importantes iniciativas na área do café e saúde, tais como o Programa “Positively Coffee” e o Programa de Educação sobre o Café para Profissionais da Saúde. O Diretor-Executivo, em seu discurso programático à 22ª Conferência Internacional da Ciência do Café – ASIC de 2008, o Diretor-Executivo descreveu o Dr. Illy como:

*“um grande campeão da ciência do café e um extraordinário ser humano... Os serviços prestados pelo Dr. Illy ao mundo do café são inestimáveis e merecem louvor e admiração. Ele foi um verdadeiro líder da inovação e do desenvolvimento tecnológico. Do grão de café, ele criou um universo fascinante e, com sabedoria, inteligência e dedicação, devotou sua vida a uma busca permanente, para descobrir e compreender a química do café, seus efeitos fisiológicos, os segredos da produção cafeeira e a melhoria da qualidade.”*

### CoffeeClub Network da OIC

Uma nova iniciativa da OIC para promover o consumo de café, o CoffeeClub Network da OIC foi lançado em maio de 2008. Financiado pelo Fundo de Promoção da OIC e desenvolvido pelas empresas de consultoria P&A International Marketing e Radiumsystems, ele forma uma comunidade colaborativa baseada na Internet, servindo como plataforma onde os países poderão demonstrar diferentes meios de promover o café e contribuindo para trazer os jovens, os consumidores do futuro, ao mundo do café.

Pode-se acessar o Network diretamente ([www.coffeeclubnetwork.com](http://www.coffeeclubnetwork.com)) ou através da página inicial do site da OIC. Até setembro de 2008, o Network havia atraído 200 membros do mundo todo. Sob a mediação de mediadores especializados, foram estabelecidas mais de 30 comunidades de discussão com espaços para a postagem de recursos como vídeos, fotos, apresentações, opiniões, notícias e links a sites relevantes. Os tópicos de que as comunidades tratam vão de idéias para a promoção de café à arte do espresso, passando por questões comerciais, o café urbano e o café e as viagens.

### CoffeeClub Network da OIC





Os Membros da OIC foram convidados a indicar representantes para mediar comunidades e a estabelecer links ao Network em sites do Governo e outros sites em seus países, para expandir o uso desta iniciativa e contribuir para seu desenvolvimento futuro.

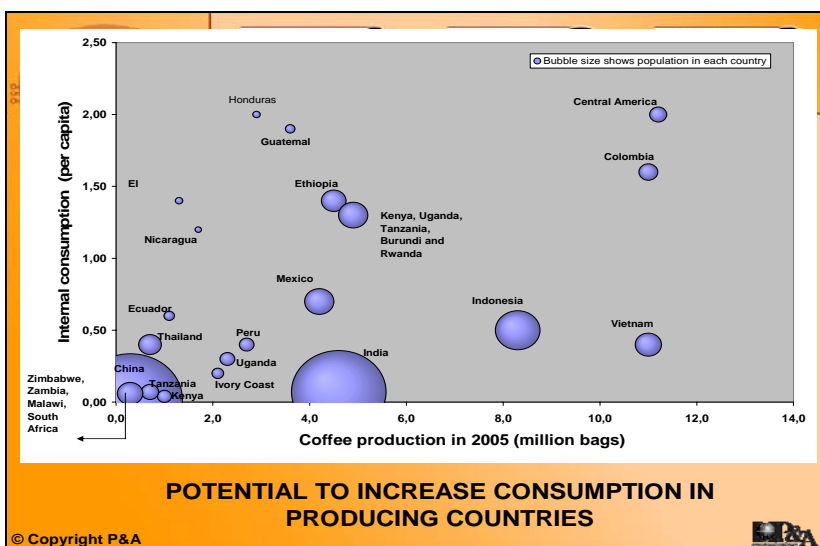
O Guia Detalhado para Promoção do Consumo de Café da OIC se baseia na experiência obtida com programas de promoção no Brasil, onde o consumo interno cresceu quase 50% nos últimos 10 anos. Essa publicação oferece orientação prática para promover o consumo de café e pode-se baixá-la gratuitamente do site da OIC em espanhol, francês e inglês.

O Guia procura reforçar o considerável potencial para expandir o consumo de café nos países produtores. Por exemplo, a Índia, a Indonésia e o México, cujas populações, juntas, somam 1,5 bilhão de pessoas, atualmente só consomem cinco milhões de sacas por ano.

Desde a publicação do Guia em 2003, cerca de US\$25 milhões foram investidos em programas de promoção em pelo menos oito países produtores, e mais investimentos estão para ser feitos. O investimento inicial de US\$287.000 do Fundo de Promoção da OIC, assim, teve um efeito multiplicador de 80. As aplicações do Guia incluíram workshops em oito países, programas de promoção na Colômbia, El Salvador, Índia e México, e estudos do consumo na Colômbia, El Salvador, Índia, Indonésia, México e Nicarágua.

### Programas para promover o consumo de café

#### Potencial para o aumento do consumo nos países produtores



### **Café e saúde**

Os Membros exportadores decidiram fazer outra contribuição de US\$50.000 do Fundo de Promoção da OIC ao Programa “Positively Coffee”, uma importante iniciativa para divulgar informações sobre os aspectos positivos do consumo de café (ver página 25). Aprovaram também uma contribuição financeira de US\$10.000 à 22ª Conferência Internacional da Ciência do Café – ASIC de 2008, realizada em Campinas, Brasil, de 14 a 19 de setembro 2008. Mais de 400 cientistas de 30 países participaram dessa Conferência, na qual as constatações mais recentes da pesquisa científica e novidades tecnológicas em café – na área de café e saúde inclusive – foram apresentadas.

## **COOPERAÇÃO COM O SETOR PRIVADO**

A Junta Consultiva do Setor Privado (JCSP) se reuniu duas vezes durante o ano, sob a presidência do Sr. Christian Rasch Topke, da ANACAFÉ. Ela fez análises periódicas de questões de segurança alimentar, inteirando-se inclusive das pesquisas mais recentes em áreas como a da ocratoxina A (OTA), da acrilamida e do furano. Em todos os casos, ela monitorou novidades legislativas que surgiram no mundo todo e, com vistas a manter a comunidade cafeeira a par de novidades, apresentou relatórios sobre os últimos métodos adotados pelos cientistas para avaliar fatores de risco. No caso da OTA, a JCSP notou que o Codex Alimentarius aprovava uma proposta de investir mais trabalho num Código de Prática para impedir a contaminação do café pela OTA. O Código está sendo preparado por um grupo de trabalho eletrônico que inclui a OIC entre seus membros. A JCSP também reexaminou a questão dos resíduos máximos de pesticidas permitidos pelos países importadores de café. Outros tópicos discutidos durante o ano foram a próxima Conferência Mundial do Café, que se realizará na Guatemala em 2010, e as Indicações Geográficas para o Café, que passarão a constar como item regular da ordem do dia da Junta, na seqüência do Seminário da OIC sobre este assunto em maio de 2008.

A JCSP também passou em revista os preparativos para a entrada em vigor do AIC de 2007, que incluem as normas para os novos órgãos da OIC, e aprovou o projeto de termos de referência para a JCSP redigido com base no Acordo de 2007.

A JCSP continuou a apoiar ativamente o Programa “Positively Coffee”, que foi estabelecido sob os auspícios da JCSP e é financiado conjuntamente pelo Instituto de Informação Científica sobre o Café (ISIC) e o Fundo de Promoção da OIC. A Junta apóia o Programa de Educação sobre o Café para Profissionais da Saúde, também financiado pelo ISIC e pelas associações cafeeiras nacionais pertinentes dos países participantes. Ambos os programas têm por objetivo fazer com que informações cientificamente confiáveis sejam colocadas no domínio público, e se concentram, em particular, nas associações do café que constituem a JCSP. Maiores informações sobre os dois programas são dadas nas páginas 25 a 27.

---

## PROGRAMA “POSITIVELY COFFEE”

### Site “Positively Coffee”

O objetivo do Programa “Positively Coffee” é transmitir informações científicas fidedignas sobre os aspectos positivos do consumo de café num formato facilmente acessível e compreensível para os leigos. Os setores cafeeiros de todos os países produtores e consumidores podem acessar essas informações e usá-las nos quatro idiomas da OIC na forma de folhetos, newsletters, sites e briefings aos meios de comunicação.

O Programa garante um fluxo constante de informações cientificamente válidas e consistentes, provindas de estudos que vêm à luz em periódicos científicos, depois de sua submissão à análise por estudiosos das respectivas especialidades. Isso gera uma biblioteca de informações sobre uma gama de tópicos para uso pelas associações do café, os Membros da OIC e o público em geral. O Programa é financiado conjuntamente pelo ISIC e o Fundo de Promoção da OIC.

O site do Programa ([www.positivelycoffee.org](http://www.positivelycoffee.org)) é o principal meio de comunicação utilizado na divulgação de todas essas informações e está disponível nos quatro idiomas oficiais da OIC. O número de acessos aumentou continuamente durante o período em exame e chega hoje a mais de 20.000 por mês. O site figura continuamente entre os dez portais preferidos do mundo do café, e seu endereço eletrônico consta como link ativo em mais de 100 outros sites, entre os quais os de empresas do setor cafeeiro e instituições de pesquisa.

Answer: It takes 2,000 coffee cherries i.e. 4,000 beans

English Français  
Español Português

## home

home  
about us  
topics  
newsletter  
links  
contact us  
site map  
member area

sign up for our newsletter

Millions of people around the world love nothing more than to start their day with a steaming cup of coffee. The smell, the taste, the caffeine lift and the shared experience of coffee have become a staple of our modern life and culture.

In addition, there is significant authoritative information available that drinking coffee has many benefits for our health and well being.

### topics

To find out more about the many beneficial effects of drinking coffee on our health and well being, select one of the topics below

- ☛ Coffee & Mental Performance
- ☛ Coffee in the Workplace
- ☛ Coffee and Antioxidants
- ☛ Coffee and Liver Function
- ☛ Coffee and Exercise Performance
- ☛ Coffee and Parkinson's Disease
- ☛ Coffee and Diabetes
- ☛ Coffee and Health - Some Surprising Findings
- ☛ Coffee and Safer Driving
- ☛ Coffee and Social Pleasure
- ☛ Coffee and Cancer
- ☛ Coffee and Hydration

"Two cups of coffee is all it takes to overcome fatigue"

This Positively Coffee website is part of the Positive Communication programme of the International Coffee Organization (ICO). Our aim at the ICO is to share that accurate, balanced and consistent information with all of you who have an interest in learning more about the beneficial aspects of drinking coffee.

### what's new?

Coffee and mental performance  
INTERVIEW WITH DR ASTRID NEHLIG

- How does coffee affect mental performance?
- Can coffee help boost my memory?
- At what time of day does coffee drinking have its greatest effect?

Dr Astrid Nehlig is a research director at the French Medical Research Institute, INSERM in Strasbourg. She has authored or co-authored over 250 articles, books and book chapters and is a regular speaker at international meetings and research centres.

[read more](#)

Newsletters

O outro meio de comunicação importante do Programa é a newsletter “Positively Coffee”. Sua edição em inglês é distribuída em conferências e seminários nos quatro cantos do mundo, e as versões em espanhol, francês e português são disponibilizadas em formato eletrônico no site do Programa. Entre outros recursos que o site disponibiliza está um podcast sobre “Café e Desempenho Mental”. A newsletter figura entre as páginas mais visitadas do site, e muitas organizações do setor cafeeiro distribuem eletronicamente seu último número através de suas próprias redes ou incluem o link apropriado em seus sites.

A opção oferecida aos visitantes de se cadastrar para receber avisos da publicação de novos números da newsletter tem despertado uma reação excelente. Mais de 1.500 pessoas de 90 países, principalmente do setor cafeeiro, se cadastraram para receber os avisos. Além disso, tem havido muito interesse dos meios de comunicação, de instituições acadêmicas e do público.

Além de preparar artigos e outros materiais para os meios de comunicação do comércio cafeeiro, o Programa “Positively Coffee” se faz representar em conferências, exposições e outras atividades nacionais de comunicações do comércio cafeeiro. O propósito é conscientizar sobre o papel que a divulgação de informações científicas atualizadas pode desempenhar na promoção do consumo de café. O Programa também franqueia a representantes do setor cafeeiro recursos auxiliares, como painéis e slides sobre determinados tópicos, para o preparo de apresentações. No ano cafeeiro de 2007/08 representantes do Programa fizeram várias apresentações em eventos cafeeiros nos Camarões, Côte d’Ivoire e El Salvador. O Programa também deu apoio a associações do café nas Américas Central e do Sul, fornecendo materiais e dando apoio para o desenvolvimento de sites.

**...positively coffee**  
Newsletter from the International Coffee Organization

**Coffee and hydration - the facts**

Somewhere in the world today it is a hot sunny day, and amongst all the warnings we are given about the consequences of such heat, there is always one about not becoming dehydrated.

The caffeine in coffee has a mild diuretic effect, increasing the frequency of urination but not the amount of fluid passed. For many years health and exercise experts thought that, as a consequence, coffee and other caffeinated beverages promoted dehydration and didn't count as a source of fluid in the diet. We now know this is not true and there is no scientific evidence to support these views. Caffeine in fact is no more a diuretic than water.

The truth is that a moderate intake of coffee and other caffeinated drinks does not lead to dehydration and does count towards daily fluid intake.

**How did this myth start?**

The normal average daily loss of water is around 2500ml of which urine accounts for approximately half. A further 500ml is from water loss through the skin and most of the remainder is from the lungs. This amount will of course vary and, in conditions of extreme heat and exercise, daily fluid loss may exceed 10 litres as we sweat more.

Urine output is often used as an indicator of dehydration. Earlier studies only collected urine samples over a 2-4 hour period after caffeine consumption, not over 24 hours. It is now known that the period over which urine is collected is a significant factor. The small increase in urine output after 2 hours is compensated for by a decrease in output later in the day. i.e. total urine output over the day remains unchanged. In one study, the effect had already disappeared within 4 hours.

**What is the latest evidence?**

Professor Lawrence Armstrong, an avid runner and well respected scientist, decided to review the scientific literature to see whether abstinence from coffee and other caffeinated drinks was scientifically justified. In his published report he concludes:

- After drinking a caffeinated drink, the body does retain most of the fluid (up to 84% has been reported in some studies)
- Moderate consumption does have a mild diuretic effect, but the overall effect is very similar to water

Moderate intakes of caffeinated drinks have no long term effect on hydration and count towards daily fluid intake

- Regular consumers of caffeinated drinks have a higher tolerance to the diuretic effect.
- There is no evidence that consuming caffeinated drinks causes an imbalance of fluids and electrolytes, such as sodium and potassium, in the body or that it is detrimental to health or exercise performance.

In 2003<sup>1</sup>, a further review of scientific studies published between 1996 and 2000 concluded that: "The most occupationally valid of the published studies offers no support for the suggestion that consumption of caffeine containing beverages, as part of a normal lifestyle, lead to fluid loss in excess of the volume ingested or is associated with poor 'hydrate status'."

These conclusions are further supported in the most recent review<sup>2</sup> where it was noted also that in relation to hydration, there was no evidence to support caffeine restriction.

continued on page 4

**Published by the International Coffee Organization**  
 27 Bowers Street  
 London W1F 3JQ

**Telephone:**  
 +44 (0) 20 7612 0800

**Fax:**  
 +44 (0) 20 7612 0830

**E-mail:**  
 positivelycoffee@ico.org

**Websites:**  
 www.positivelycoffee.org  
 www.ico.org

**For further information on coffee and health**  
 www.ICOIC.org

**Autumn 2007**

**CONTENTS**

- Coffee and hydration - the facts
- Coffee and cancer - what is the latest thinking?
- Coffee and mental performance
- Coffee and hydration - some frequently asked questions

...positively coffee...positively coffee...positively coffee...positively coffee

## **PROGRAMA DE EDUCAÇÃO SOBRE O CAFÉ PARA PROFISSIONAIS DA SAÚDE**

Os dados obtidos através de estudos do mercado costumam pôr em relevo as opiniões negativas do público sobre o café e a saúde. Essas opiniões persistem, porque as idéias do público frequentemente se baseiam em literatura científica antiquada e no desconhecimento das constatações das pesquisas científicas mais recentes. Muitas vezes se considera que as preocupações do público com a saúde limitam o consumo de café, e que os profissionais da saúde podem ser uma fonte vital de informações para os consumidores. Assim, é importante que esses profissionais estejam bem informados das constatações científicas correntes sobre os efeitos do consumo de café para a saúde. Esta é a base do Programa de Educação sobre o Café para Profissionais da Saúde, implementado com sucesso desde 2004. Recursos foram instalados na OIC para a coordenação do projeto, que é financiado conjuntamente pelo ISIC e as associações cafeeiras nacionais dos países participantes. No início o Programa foi implementado em seis países (Federação Russa, Finlândia, França, Itália, Países Baixos e Reino Unido), mas durante o ano cafeeiro de 2007/08 ele foi ampliado a três outros (Alemanha, Espanha e Portugal).

Nos novos países participantes o trabalho inicial consistia no preparo de procedimentos de aconselhamento científico, na identificação de platéias e mensagens essenciais, no estabelecimento de canais de comunicação como, por exemplo, newsletters, monografias e sites, e na participação em congressos médicos. Pesquisas entre profissionais da saúde foram conduzidas nesses três mercados para avaliar a situação inicial do Programa. Uma das constatações positivas foi que se reconhecia que o café pode ser parte de uma dieta saudável devido a seus efeitos positivos sobre o desempenho mental e físico. Em Portugal, porém, 64% dos profissionais da saúde aconselhavam seus pacientes a deixar de tomar café ou a tomar menos café, sobretudo devido a preocupações com a qualidade do sono e com problemas estomacais. Na Espanha o resultado foi semelhante: 55% aconselhavam a redução do consumo.

Nos países onde o Programa é implementado há mais tempo houve resultados iniciais semelhantes, mas o número de profissionais da saúde que se opunham ao consumo de café caiu durante a sua implementação. Resultados de pesquisas realizadas na Alemanha, Espanha e Portugal indicam que as possibilidades de sucesso da iniciativa são grandes.

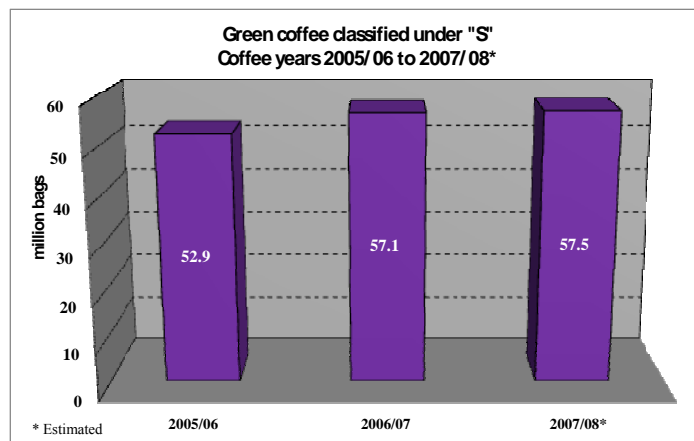
Além dessa expansão do Programa, nos países que dele participam há mais tempo ele continuou a ser implementado através da publicação de novos números das newsletters e de monografias, da atualização dos sites e de participação em congressos e simpósios médicos.

---

## PROGRAMA DE MELHORIA DA QUALIDADE DO CAFÉ (PMQC)

O PMQC da OIC foi lançado em outubro de 2002, com base na Resolução 407. Esta foi substituída pela Resolução 420, que entrou em vigor em 1º de junho de 2004. É importante notar que o cumprimento da Resolução 420 é inteiramente voluntário, e que a Resolução não impõe restrições de espécie alguma ao comércio de café. Essencialmente, ela solicita aos Membros exportadores que declarem a qualidade de seus embarques de café verde nos Certificados de Origem, através de códigos apropriados que identificam os padrões de qualidade segundo os defeitos e o teor de umidade. O principal objetivo do PMQC é conseguir que o café alcance certos padrões básicos de qualidade que o tornam mais atraente para o comércio varejista e os consumidores e ajudam a impedir a presença de certos contaminantes nos embarques de café.

No ano cafeeiro de 2007/08, 28 Membros exportadores, que conjuntamente respondem por 69% do total das exportações de café verde, indicaram a qualidade de seu café verde nos Certificados de Origem emitidos para cobrir seus embarques de café. Mais de 91% do café Arábica exportado por esses países alcançou as metas relativas a defeitos e umidade estabelecidas na Resolução 420, em contraste com pouco mais de 25% das exportações de café Robusta. A consecução muito deficiente das metas de qualidade pelos embarques de Robusta continua a ser motivo de preocupação.



O Vietnã é a origem da maior parte do Robusta cuja classificação pela Bolsa Internacional de Futuros e Opções de Londres (LIFFE) não alcança os padrões do PMQC, mas autoridades vietnamitas anunciaram a introdução de algumas medidas graduais para enfrentar esta questão, que podem ter um impacto positivo sobre os resultados do PMQC no futuro.

A Bolsa Intercontinental (ICE) também posta uma análise mensal de classificação e de características especiais do café Arábica, tais como sabor na xícara e cor do grão. Altos níveis de aprovação foram continuamente alcançados no ano cafeeiro de 2007/08, o que é extremamente animador para os produtores de Arábica. Café de melhor qualidade atrai melhores preços, adiciona valor às exportações e leva a maior consumo, pois as características intrínsecas do café são apreciadas pelos consumidores a nível da xícara.

Visando ao aumento de suas exportações, as autoridades cafeeiras dos Membros exportadores deveriam considerar a possibilidade de usar a observância dos padrões do PMQC como instrumento para o marketing de seu café. Da mesma forma, os torrefadores deveriam considerar os benefícios do uso do marketing do café que alcança plenamente os padrões de qualidade do PMQC. Isso poderia causar um impacto positivo sobre o comércio varejista e reações positivas entre os consumidores.

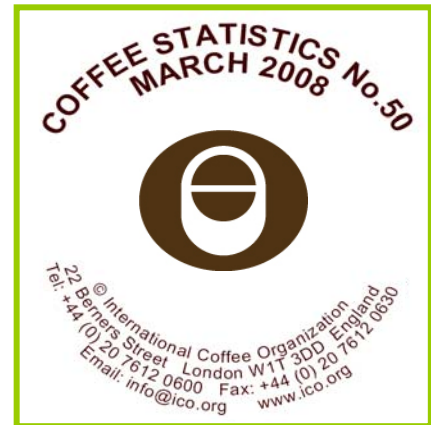
A Organização continuará a emitir relatórios periódicos sobre o PMQC, e os Membros são convidados a enviar informações sobre suas experiências na implementação das diretrizes do programa, para eliminar problemas práticos e para que eles possam considerar usá-lo no desenvolvimento de estratégias de marketing.

## ESTATÍSTICA

O banco de dados estatísticos da Organização é uma de suas principais riquezas, sendo reconhecido por especialistas em mercado e autoridades cafeeiras do mundo todo como uma fonte inigualável de dados fidedignos sobre o café. Um novo sistema estatístico, em pleno funcionamento desde julho de 2007, integra os bancos de dados estatísticos, sincronizando todas as suas variáveis na análise da oferta e da demanda. Essas variáveis estão ligadas a sete módulos: exportações, importações, reexportações, preços, produção, Certificados de Origem e votos. Na vigência do Acordo de 2007 o sistema será expandido para incluir uma gama de informações como, por exemplo, área dos parques cafeeiros, número de pés de café, mercados de nicho e outros segmentos do mercado, bem como informações adicionais sobre as exportações, a serem fornecidas voluntariamente, como, por exemplo, qualidade, características especiais, códigos do Sistema Harmonizado (SH/NCM) e valor FOB dos embarques.

Durante o ano cafeeiro de 2007/08 a Comissão de Estatística se reuniu duas vezes. Os principais tópicos discutidos foram:

- Cumprimento da exigência de fornecer dados estatísticos: em média, o cumprimento satisfatório ou pleno do Regulamento de Estatística pelos Membros exportadores alcançou uma taxa de 87%, e pelos Membros importadores, uma taxa de 98%.
- Assistência técnica: houve discussões sobre a melhor maneira de prestar assistência técnica aos Membros exportadores que cumprem de forma deficiente ou não cumprem o Regulamento de Estatística.
- Dados estatísticos sobre exportações de café orgânico: documentos foram produzidos com o objetivo de rastrear o desenvolvimento do comércio de café orgânico, e esforços serão feitos para expandir as informações obtidas, para que, quando possível, elas incluam dados sobre outros mercados de nicho.
- Exportações aos países exportadores: o volume crescente do café exportado aos países exportadores continua a ser monitorado de perto. A Comissão, que examina relatórios sobre esta questão periodicamente, recomendou que, na vigência do Acordo de 2007, seja compulsório que os Membros exportadores apresentem relatórios sobre suas importações de café por origem e forma/tipo.
- Pedidos de informações sobre itens específicos como, por exemplo, custos de produção e área dos parques cafeeiros, com vistas à compilação de dados para estudos futuros.



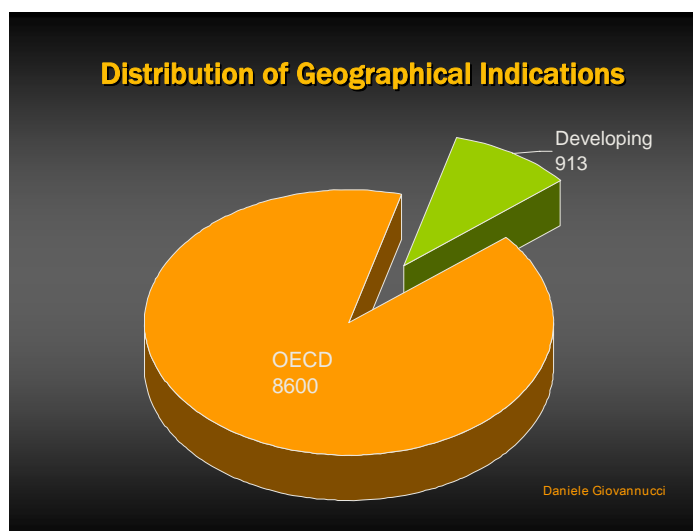
Além de seu trabalho rotineiro, a Comissão finalizou a revisão do Regulamento de Estatística – Relatórios Estatísticos à luz do AIC de 2007 e examinou também mudanças a introduzir nos Certificados de Origem. A Comissão continuará a considerar futuras melhorias na área de estatística, para intensificar a transparência do mercado. Continuará também a pedir a cooperação dos Membros no fornecimento de dados tempestivos e precisos, desta forma permitindo que a Organização faça estudos e análises socioeconômicas capazes de ajudar a comunidade cafeeira em seus processos decisórios.

## INDICAÇÕES GEOGRÁFICAS PARA O CAFÉ

### Antecedentes

A OIC realizou um Seminário sobre Indicações Geográficas (IGs) para o Café em 20 de maio de 2008. O objetivo foi informar os Membros do conceito de IGs, seu desenvolvimento e sua possível importância para o setor cafeeiro. O Seminário deu a representantes do setor cafeeiro mundial uma oportunidade de tomar conhecimento das últimas constatações relativas a esta questão, compartilhar as experiências de países que já conseguiram IGs para seus cafês, e se beneficiar de informações de primeira mão sobre como alguns importantes mercados consumidores regulam este instrumento vital.

As IGs identificam um produto como originário de um determinado território geográfico, região ou localidade a que, essencialmente, uma qualidade, reputação ou outra característica específica é atribuída. Por outras palavras, usa-se este conceito para diferenciar um produto que possui uma origem geográfica específica e características especiais devidas a essa origem. Esse conceito pode ser usado em estratégias de marketing para desenvolver a imagem de um produto cultivado ou produzido em determinadas áreas geográficas, para conscientizar os consumidores e, em algumas circunstâncias, adicionar prêmios aos preços de mercado. Alguns produtores de café seguiram a liderança de diversas empresas e produtores de outras commodities que empregam esta estratégia de mercado.



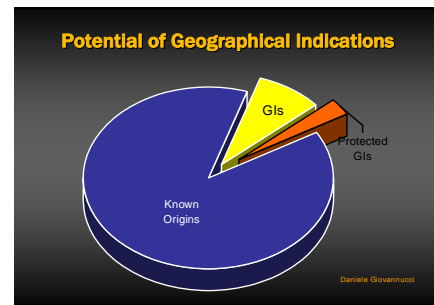


O evento foi presidido pelo Sr. Max Schnellmann, Conselheiro (Assuntos Econômicos, Produtos Básicos), Embaixada da Suíça, Londres. Foi dividido em quatro seções: visão geral das questões principais; uso de IGs; questões de rotulagem, rastreabilidade e certificação; e atuais questões jurídicas. Apresentações foram feitas por oito especialistas internacionais das seguintes entidades: Centro de Comércio Internacional UNCTAD/OMC (CCI), Comissão Europeia, Escritório de Patentes e Marcas Registradas dos Estados Unidos, Federação Nacional dos Cafeicultores da Colômbia, Instituto de Pesquisa do Café e do Cacau da Indonésia, Ministério das Relações Exteriores da Itália, Organização Mundial de Propriedade Intelectual e Secretaria da Propriedade Intelectual da Etiópia.

O Presidente apresentou um relatório sumário ao Conselho, que incluiu as seguintes conclusões:

- As IGs e outras formas de proteção da propriedade intelectual (PI) (marcas registradas, marcas de certificação, etc.) não são uma solução mágica para a economia cafeeira mundial, mas instrumentos únicos e poderosos, com potencial de trazer vantagens consideráveis.
- As IGs devem ser vistas como complementos às marcas registradas, e não seus sucedâneos. Elas são uma ferramenta adicional, numa série de opções abertas às estratégias de marketing de café que se baseiam na diferenciação de origens.
- Uma estratégia de IGs bem-sucedida requer o empenho de recursos a longo prazo, com a perspectiva de benefícios também apenas a longo prazo. Isso deve ser levado em conta, quando se considera a adoção de uma estratégia do tipo IG.
- As apresentações dos países mostraram que já existe uma abundância de experiências práticas e conhecimentos nesta área. Esses países têm plena consciência dos pontos positivos e negativos das IGs e dos demais instrumentos de proteção da PI; eles fizeram uma análise cuidadosa dos custos e benefícios no início e, após avaliar todas as possíveis opções, cada um escolheu um enfoque inovador e bem concebido, levando em conta seus níveis de desenvolvimento e capacidade administrativa e de comercialização.
- O Seminário também facilitou uma troca proveitosa e madura de opiniões sobre como as IGs e outros instrumentos de proteção da PI são tratados a nível internacional.
- Como fórum tradicional, onde as questões cafeeiras mundiais são analisadas com imparcialidade, a OIC tem vantagens comparativas *sui generis* e pode fazer uma diferença, incentivando mais países Membros e não-membros a compartilhar suas experiências práticas com IGs e outros instrumentos de proteção da PI, assim contribuindo para o objetivo da OIC de conseguir mais transparência de mercado.

Cópias do relatório do Presidente e das apresentações feitas no Seminário estão disponíveis no site da OIC pelo link [www.ico.org/pt/workshop\\_p.asp](http://www.ico.org/pt/workshop_p.asp).



## Conclusões

## ESTUDOS

### Enquete sobre pragas e doenças

Em vista das preocupações aventadas pelos Membros com a proliferação das pragas e doenças que afetam o café, a Organização conduziu uma enquete sobre quatro pragas e doenças sérias (broca, ferrugem, broca branca do tronco e traqueomicose). Respostas chegaram de 20 Membros que, em conjunto, respondem por quase 75% da produção mundial. Um relatório sumário dessas repostas foi publicado em maio de 2008 (documento EB-3948/08).

Os Membros assinalaram que a broca do café é a praga que predomina nos países que responderam ao questionário, dos quais para 14 ela é um problema, e para três, um grande problema. Em vista das constatações da enquete, os Membros decidiram que um seminário sobre a broca do café seria realizado em março de 2009.

#### Quadro 5: Presença da broca do café (enquete sobre pragas e doenças)

É um grande problema	3	Camarões, Jamaica, República Democrática do Congo
É um problema	14	Brasil, Colômbia, Costa Rica, Côte d'Ivoire, El Salvador, Equador, Gana, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Quênia, Togo, Vietnã
Está presente	2	República Centro-Africana, Tanzânia
Não está presente	1	Malauí

Ficou claro que a ferrugem é a segunda questão que mais preocupa em termos da saúde do cafeeiro. Ela ou é um problema ou está presente em todos os países da América Latina e da região do Caribe; e é um problema ou um problema sério em todos os países africanos menos um.

A broca branca do tronco está presente em todos os países africanos exceto Gana, e é considerada um grande problema para os Camarões e a República Democrática do Congo, e um problema em outros três países. Em anos recentes a situação se agravou na maioria dos países africanos afetados, e isso preocupa.

A traqueomicose é um problema em alguns países africanos, mas na América Latina e na região do Caribe os produtores descrevem a situação como estável ou em vias de melhora.

### Obstáculos ao consumo

Conforme o Artigo 33 do Convênio de 2001, os Membros reconhecem a importância vital de conseguir-se, o mais breve possível, o maior aumento possível do consumo de café, principalmente por meio da eliminação gradual de obstáculos que podem entrar esse aumento, como, por exemplo, a tributação das exportações e importações de café.

Um relatório com informações atualizadas provindas dos Membros sobre obstáculos ao consumo foi distribuído em maio de 2008 (documento ICC-100-6 Rev. 1) para possibilitar uma avaliação, pelo Conselho, do cumprimento do Artigo 33. Trata-se de um estudo que contém informações sobre a tributação e a legislação aplicável às exportações e importações de café nos países Membros e sobre o IVA cobrado nos Membros importadores e numa seleção de países não-membros onde há disponibilidade de informações desse tipo.

## SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO

### Seção de Biblioteca/Informação

A Seção de Biblioteca/Informação da Organização reúne recursos inigualáveis para a pesquisa, acumulando conhecimentos oriundos de numerosas fontes, que ela divulga no mundo todo, e ao mesmo tempo garantindo o fornecimento de informações essenciais para os projetos da Organização. No último ano o pessoal da Seção pesquisou questões tais como produtividade, custos de produção, sustentabilidade, mercados de nicho, tarifas, bolsas de produtos básicos e origens históricas do café.

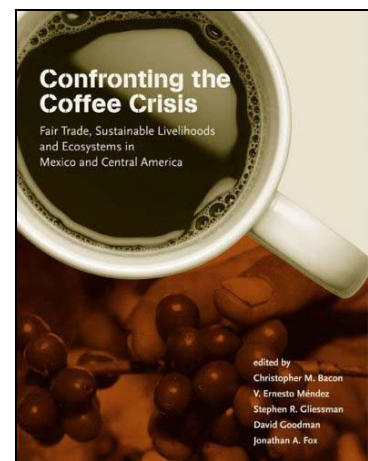
Além de constituir uma fonte abrangente de referência para os Membros da OIC, a Biblioteca continua a abrir suas portas a visitantes dos quatro cantos da comunidade cafeeira. No último ano pesquisadores de entidades governamentais e não-governamentais, do setor cafeeiro, dos meios de comunicação e do mundo acadêmico se beneficiaram deste recurso valioso. Como parte do empenho contínuo da OIC em relação à cooperação internacional em matéria de café, a Seção acolheu quatro estagiários dos países Membros. Ao mesmo tempo ela atendeu a quase 2.000 consultas, que incluíram de simples pedidos de informações ou dados estatísticos básicos até consultas de variados graus de complexidade.

O principal instrumento de pesquisa da Organização é o banco de dados *Coffeeline*. Trata-se de um catálogo pesquisável, baseado na Internet, de materiais identificados e processados pela Organização de 1973 até o presente, e que já chegam a quase 38.000 itens. Durante 2007/08 a Seção indexou 926 registros, para incorporação ao *Coffeeline*. O site da OIC ([www.ico.org](http://www.ico.org)) dá acesso tanto ao *Coffeeline* quanto ao recém-atualizado “*Coffeeline search guide and thesaurus 2008*”, que facilita a identificação precisa dos materiais pertinentes.

O site acolheu em média mais de 34.000 visitantes por mês ao longo de 2007/08 (um aumento de quase 15% em relação ao ano cafeeiro anterior), continuando a facilitar o acesso às informações geradas pela OIC. A tradução de seu conteúdo textual para o espanhol, o francês e o português prosseguiu durante o ano, e agora a maior parte desse conteúdo é apresentado nos quatro idiomas oficiais da OIC.

Além de mais de 200 relatórios sobre o mercado e artigos acadêmicos adquiridos durante o período coberto por esta Retrospectiva, a Biblioteca manteve sua política de adquirir novas publicações importantes sobre todos os aspectos do setor cafeeiro. Entre suas novas aquisições são dignas de nota as seguintes: *Confronting the coffee crisis: fair trade, sustainable livelihoods and ecosystems in Mexico and Central America*, de Christopher Bacon *et al.*; *Making sustainability work: best practices in managing and measuring corporate social, environmental and economic impacts*, de Marc J. Epstein; *Organic coffee: sustainable development by Mayan farmers*, de Maria Elena Martinez-Torres; *Costs of in-situ conservation of Arabica coffee in Montane Rainforest of Ethiopia*, de Aseffa Seyoum; *The Hawaii coffee book*, de Shawn Steiman; *Sacred Trees, Bitter Harvests: globalizing coffee in Northwest Tanzania*, de Brad Weiss; e *Plant-parasitic nematodes of coffee* de Ricardo M. Souza.

### Novas publicações



Ao lado da receita gerada pelas assinaturas dos documentos e publicações da OIC, a disponibilização de informações abrangentes através deste serviço *sui generis* continua a representar uma contribuição significativa em termos da boa-vontade criada e da manutenção da reputação da OIC como centro da comunidade cafeeira global.

## FINANÇAS E ADMINISTRAÇÃO

A Organização é financiada por contribuições dos Governos Membros. Os Membros de cada categoria (países exportadores e importadores) fazem uma contribuição que se baseia na média de suas exportações ou importações de café como porcentagem do volume total exportado ou importado. Em 2007/08 o montante da despesa orçamentária foi de £2,9 milhões.

A Organização emprega 30 pessoas de 13 nacionalidades diferentes e é chefiada pelo Diretor-Executivo, o Sr. Néstor Osorio.

Dois funcionários de longa data se aposentaram durante o ano: o Sr. Richard Marks, Chefe dos Serviços de Informação, e a Sr<sup>a</sup> Lucía Pérez-Valdés, Assistente Pessoal, que, respectivamente, prestaram serviços à Organização por mais de 36 e 25 anos.

A Organização possui amplas instalações de conferência em sua sede londrina, que consistem em uma Sala do Conselho e uma Sala da Junta, com capacidade, respectivamente, para mais de 280 e 100 pessoas. Ambas têm ante-salas espaçosas, que podem ser usadas para uma grande variedade de reuniões e eventos sociais. Reformadas recentemente, ambas agora dispõem do mais moderno equipamento audiovisual e de interpretação.

As reuniões periódicas e seminários e workshops da Organização se realizam nessas instalações de conferência. No entanto, elas também são alugadas a usuários externos, que incluem diversas empresas e organizações internacionais. Com isso, seu uso aumentou mais de 120% em termos de receita nos últimos dois anos, pois elas não só representam um local atraente para reuniões e apresentações em estilo parlamentar, mas também são um dos poucos centros de eventos no Reino Unido com recursos para interpretação simultânea.

---

## TITULARES DE CARGOS

### **Conselho Internacional do Café**

Presidente: Sr. G.V. Krishna Rau (Índia) ■ 1º Vice-Presidente: Sr. Iván Romero (Honduras) ■ 2º Vice-Presidente: Sr. Manuel Altimira (Espanha) ■ 3º Vice-Presidente: não houve indicação de candidato

### **Junta Executiva**

Presidente: Sr. David Brooks (EUA) ■ Vice-Presidente: Sr. Jindrich Fialka (República Tcheca) ■ **Membros exportadores:** Brasil, Burundi, Camarões, Colômbia, El Salvador, Guatemala, Indonésia, Papua-Nova Guiné ■ **Membros importadores:** Comunidade Européia (CE, Alemanha, Bélgica, Espanha, Itália), Estados Unidos da América, Japão, Suíça

### **Junta Consultiva do Setor Privado (2007/08 – 2008/09)**

Presidente: Sr. Christian Rasch Topke (ANACAFÉ) ■ Vice-Presidente: Sr<sup>a</sup> Florence Rossillion (FEC) ■ **Representantes dos produtores:** *Suaves Colombianos:* Associação dos Exportadores de Café da Colômbia (ASOEXPORT) ■ Associação dos Cafés Finos da África Oriental (EAFCA) ■ *Outros Suaves:* Associação Mexicana da Cadeia Produtiva do Café (AMECAFÉ) ■ Associação Nacional do Café (ANACAFÉ) ■ *Naturais Brasileiros:* Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (CeCafé) ■ Conselho Nacional do Café (CNC) ■ *Robustas:* Associação dos Exportadores de Café da Indonésia (AEKI) ■ Bourse du Café et du Cacao (BCC) ■ **Representantes dos consumidores:** All Japan Coffee Association (AJCA) ■ Federação Européia do Café (FEC) ■ FEC ■ FEC ■ Instituto de Informação Científica sobre o Café (ISIC) ■ National Coffee Association of the USA (NCA) ■ Specialty Coffee Association of America (SCAA) ■ Speciality Coffee Association of Europe (SCAE)

### **Comitê de Promoção**

Presidente: Sr. Mick Wheeler (Papua-Nova Guiné)

### **Grupo Diretor de Promoção (2006/07 – 2007/08)**

Presidente: Diretor-Executivo ■ Vice-Presidente: Sr. Mick Wheeler (Papua-Nova Guiné) ■ **Membros exportadores:** Brasil, Colômbia, Côte d'Ivoire, Indonésia ■ **Membros importadores:** França, Itália, Japão, Reino Unido ■ **JCSP:** Presidente e Vice-Presidente ■ **Comitê de Promoção:** Presidente e Vice-Presidente ■ **OIC:** Diretor-Executivo

### **Comissão de Estatísticas (2006/07 – 2007/08)**

Presidente: Sr. Jaime Junqueira Payne (Brasil) ■ Vice-Presidente: Sr. Neil Rosser (Neumann Kaffee Gruppe, Alemanha) ■ **Membros exportadores:** Sr. Thiago Siqueira Masson (Brasil), Sr<sup>a</sup> Maria del Pilar Fernández (Colômbia) ■ **Membros importadores:** Sr. Rob Simmons (LMC Internacional Ltd., Reino Unido), Sr. Neil Rosser (Neumann Kaffee Gruppe, Alemanha) ■ **Diretor-Executivo:** Sr. David Brooks (EUA), Sr. Corneille Tabalo (República Democrática do Congo)

### **Comissão de Finanças (2006/07 – 2007/08)**

Presidente: Sr. Mick Wheeler (Papua-Nova Guiné) ■ **Membros exportadores:** Brasil, Colômbia, Côte d'Ivoire, Papua Nova-Guiné ■ **Membros importadores:** CE – Espanha, EUA, Japão, Suíça

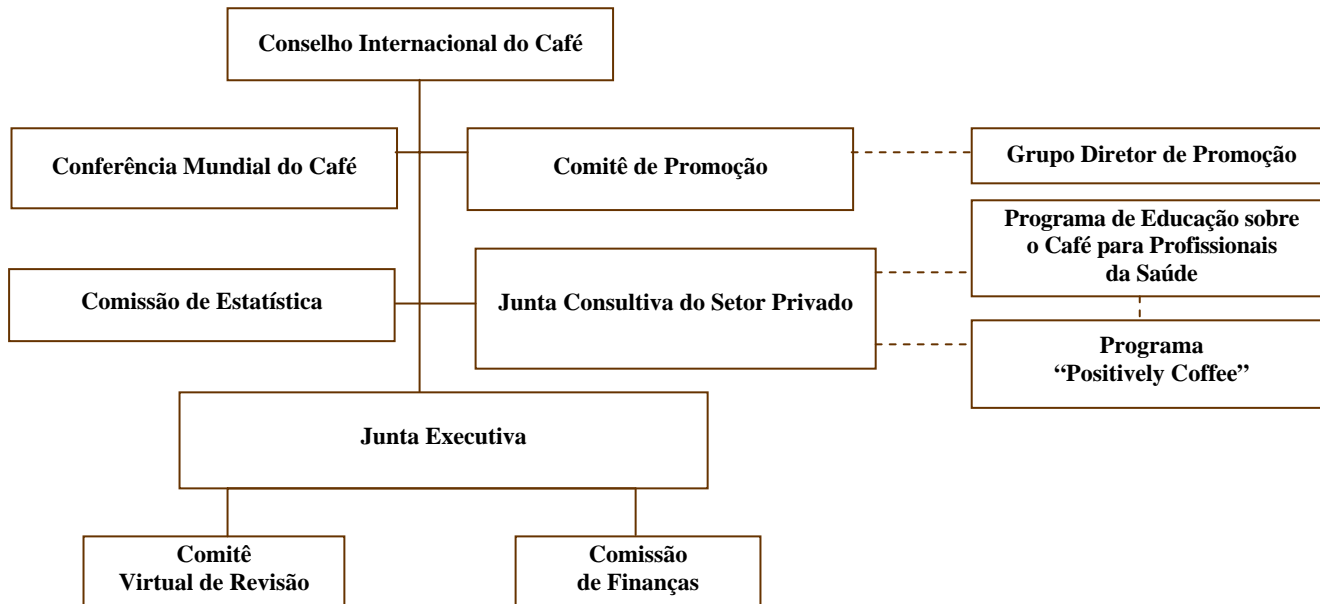
### **Comitê Virtual de Revisão**

Presidente: Diretor-Executivo ■ **Membros exportadores:** Brasil, Côte d'Ivoire, Guatemala, Indonésia ■ **Membros importadores:** Alemanha, Espanha, EUA, Itália

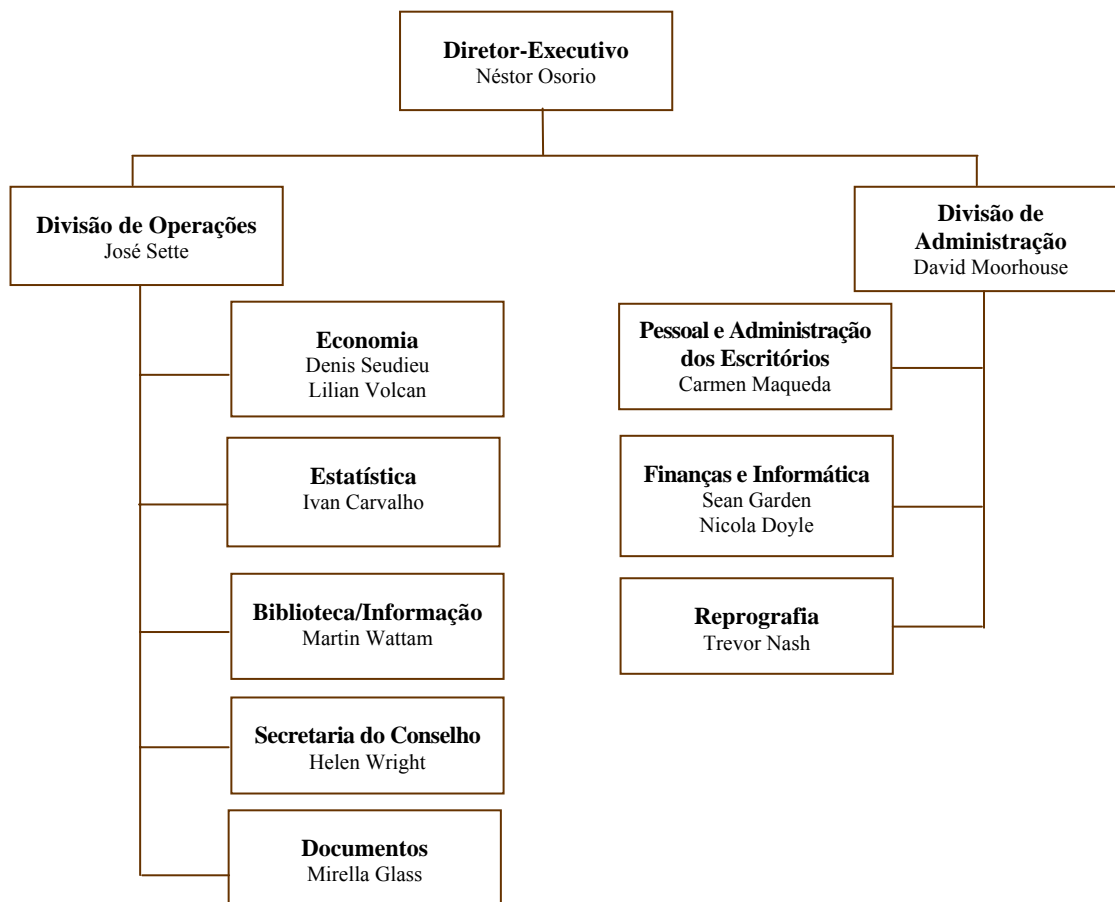
---

## ESTRUTURA DA OIC

### ESTRUTURA ORGANIZACIONAL



### ESTRUTURA DA SECRETARIA



## Conference facilities at the International Coffee Organization



Council Chamber



Delegates Lounge



Conference Lounge



Board Room



**INTERNATIONAL COFFEE ORGANIZATION**

22 Berners Street • London W1T 3DD • England

Telephone: +44 (0) 20 7612 0600 • Fax: +44 (0) 20 7612 0630

Email: [info@ico.org](mailto:info@ico.org) • Website: [www.ico.org](http://www.ico.org)